

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

EDUARDO ALCANTARA QUIDIGNO

**ESTIGMA DO SUICÍDIO: O FENÔMENO DO SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA
VULNERABILIDADE MORAL**

CURITIBA

2024

EDUARDO ALCANTARA QUIDIGNO

**ESTIGMA DO SUICÍDIO: O FENÔMENO DO SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA
VULNERABILIDADE MORAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioética, Área de concentração: Bioética Clínica, Humanização e Cuidados Paliativos, Linha de Pesquisa: **Cuidados Paliativos e Humanização**, da Escola de Medicina e Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Bioética.

Orientador: Prof. Dr. Renato Soleiman Franco

CURITIBA

2024

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Q6e
2024

Quidigno, Eduardo Alcantara
Estigma do suicídio : o fenômeno do suicídio sob a perspectiva da vulnerabilidade moral / Eduardo Alcantara Quidigno ; orientador: Renato Soleiman Franco. – 2024.
131 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2024
Bibliografia: f. 73-78

1. Bioética. 2. Suicídio – Aspectos morais e éticos. 3. Estigma (Psicologia social). 4. Saúde mental. I. Franco, Renato Soleiman. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Bioética. III. Título.

CDD. 20. ed. – 174.9574



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA

DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº03/2024

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Bioética Clínica, Humanização e Cuidados Paliativos

Em sessão pública às nove horas do dia vinte e nove de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, via plataforma zoom <https://us06web.zoom.us/j/82977583567?pwd=t6YBPafkHKskJGKGFUcey9B7mRNEzf.1> realizou-se sessão pública de Defesa da Dissertação “ESTIGMA DO SUICÍDIO: O FENÔMENO DO SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE MORAL” apresentada pelo aluno **Eduardo Alcantara Quidigno** sob orientação do Professor Doutor Renato Soleiman Franco como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Bioética**, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Professor Doutor Renato Soleiman Franco
Presidente (PUCPR)

Professor Doutor Thiago Rocha da Cunha
Membro interno (PUCPR)

Professor Doutor Marcus Kiiti Borges
Membro externo (UFPR)

Início: 9h Término 9:50h .

Conforme as normas regimentais do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná o trabalho apresentado foi considerado Aprovado. (aprovado/reprovado); com destaque a um mérito acadêmico de excelência pela banca. O(A) aluno(a) está ciente que a homologação deste resultado está condicionada: (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 30 dias para ao cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPGB/PUCPR; (III) entrega de documentação necessária para elaboração do Diploma.

Aluno: **Eduardo Alcantara Quidigno**

Professora Doutora Caroline Filla Rosaneli
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Bioética

Documento assinado digitalmente
 CAROLINE FILLA ROSANELI
Data: 29/01/2024 13:25:58-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

EDUARDO ALCANTARA QUIDIGNO

**ESTIGMA DO SUÍCIDIO: O FENÔMENO DO SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA
VULNERABILIDADE MORAL**

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em bioética, área de concentração: bioética clínica, humanização e cuidados paliativos, linha de pesquisa: cuidados paliativos e humanização, da escola de medicina e ciências da vida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em bioética.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Soleiman Franco
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Thiago Rocha da Cunha
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 2024.

Dedico este trabalho a Deus, a uma sociedade mais justa e aos profissionais da saúde mental que dedicam suas vidas ao cuidado ético e humanizado, bem como a todas as pessoas em sofrimento mental que precisam de acolhimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Altíssimo, que guia meus passos nesta missão e ilumina minha trajetória.

À minha família, que me apoiou nessa empreitada, em especial à minha esposa Raquel de Abreu Fochesato Quidigno, que nunca mediu esforços para incentivar e apoiar esse sonho da realização da dissertação.

Ao pequeno José Eduardo, nosso filho, que chegou ao mundo ao final da pandemia e no meio deste projeto.

Ao Prof. Dr. Renato Soleiman Franco, amigo e meu ex-professor da Escola de Medicina da PUC-PR, depois meu coordenador na Residência Médica em Psiquiatria e agora orientador do mestrado, sempre me apoiando e incentivando, com muita paciência na jornada.

Aos meus amigos, que me acompanharam nesse processo e sempre torceram pelo meu sucesso.

A todas as equipes de saúde nas quais trabalhei até hoje, tanto na Força Aérea Brasileira, nos hospitais, clínicas, ambulatórios, CAPS's e equipes da Estratégia em Saúde da Família, e todos que de alguma forma auxiliaram na minha formação pessoal e profissional ao longo dos anos de profissão.

A todos os meus pacientes e seus familiares, com os quais tive o privilégio de participar de momentos únicos em suas vidas, tanto nos momentos de alta e melhoras quanto nos momentos difíceis, sempre buscando alternativas para melhorar sua qualidade de vida. Vocês me ensinam diariamente a importância da empatia e do cuidado humanizado, pensando na dignidade do ser humano.

Aos meus companheiros de consultório: Prof. Dr. Hélio Anderson Tonelli e Prof. Dr. Edvino Krul Junior, notáveis psiquiatras, que sempre me apoiaram e incentivaram meus estudos de aprofundamento e excelência na psiquiatria.

Aos colegas do mestrado, com os quais a vida nos uniu neste momento da carreira.

Ao Prof. Dr. Mário Sanches, coordenador do Programa de Pós-graduação em Bioética da PUC-PR, que me acolheu no programa e me deu a oportunidade de estudar esse tema em prol da sociedade.

Aos Professores Dr. Thiago Rocha da Cunha, docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e Dr. Marcus Kiiti Borges, docente da Universidade Federal do Paraná, que foram membros da banca deste mestrado, meu profundo agradecimento às suas contribuições.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Bioética, pelo apoio e compartilhamento de conhecimentos, bem como à senhora Sandra Maria Lopes, da equipe administrativa do programa, pela gentil atenção sempre.

“A ciência da sobrevivência deve ser mais do que ciência apenas, portanto, sugiro o termo bioética para enfatizar os dois ingredientes mais importantes na obtenção da nova sabedoria que é tão desesperadamente necessária: conhecimento biológico e valores humanos”

(POTTER, BIOÉTICA: PONTE PARA O FUTURO, 2016, P.27)

APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM O TEMA DE PESQUISA

A ideia surgiu em conjunto com o Prof. Dr. Renato Soleiman Franco, também médico psiquiatra, colega de especialidade, após algumas reflexões conjuntas. Percebemos a necessidade de complementar os estudos do tema com um olhar diferenciado para além do contexto médico explícito, um olhar multidisciplinar, um olhar bioético.

Os temas relacionados à saúde mental, psicologia e psiquiatria sempre despertaram em mim um real interesse e prazer pelo estudo e aprofundamento. Desde o primeiro semestre da escola de medicina, já tinha o desejo de seguir a psiquiatria como especialidade médica, na qual estou envolvido há alguns bons anos, com dezenas de histórias e experiências para contar. Trabalhar com saúde mental requer resiliência, dedicação e uma abordagem diferenciada ao sofrimento, muitas vezes causado não apenas por transtornos mentais, mas também por fome, desigualdade, desentimentos, violência e muitas outras causas infinitas de sofrimento mental humano. A equipe de saúde deve considerar de forma diferenciada o indivíduo, levando em conta não apenas a comorbidade clínica, mas também seu contexto pessoal.

Uma frase popular da internet, cujo autor desconheço, e que considero um exercício de empatia que guia minha jornada de acolhimento aos pacientes é: *"Um paciente não é apenas um paciente: ele é o amor de alguém, a mãe de alguém, o filho de alguém, avô ou avó de alguém, o melhor amigo de alguém, o amor da vida de alguém. Nossa missão, a todo momento, é cuidar e fazer tudo pelo amor da vida de alguém."*

Aqueles que trabalham nas equipes de saúde sabem da importância do conhecimento técnico e do atendimento de excelência, mas não devemos colocar isso acima do atendimento humanizado, da empatia e do respeito, que todo ser humano merece.

Entendo o suicídio como um fenômeno humano que nos acompanha desde a origem da humanidade. Sabemos que esse tema desperta emoções diferentes em diferentes pessoas. Estudar a suicidologia é estudar por um prisma de possibilidades, que vai além das questões biológicas, médicas ou de qualquer doença que possa predispor alguém. O olhar multidisciplinar, considerando história, filosofia, ciências

sociais, antropologia, psicologia, medicina entre outras áreas, é imperativo para aqueles que desejam estudar o tema, com propósito de entender a complexidade de cada caso, de cada história e de como esse fenômeno pode se manifestar de maneira diferente nos seres humanos.

A tentativa de compreender as vulnerabilidades humanas, o estigma e demais questões bioéticas, e como esses fatores podem influenciar o fenômeno do suicídio, tem sido nossa missão nos últimos tempos.

ATENÇÃO

Prezado leitor, se de alguma forma o tema da pesquisa e o texto lhe causa gatilhos emocionais desagradáveis ou estiver desconfortável em estudar sobre o tema, por favor, não se sinta na obrigação de ler essa dissertação. Algumas pessoas podem ter gatilhos emocionais com o tema em questão e está tudo bem parar de ler o texto por aqui. Não guarde isso para você; procure suporte – pode ser alguém próximo ou profissional – mas divida essa angústia. O intuito da pesquisa foi genuíno em contribuir positivamente com a sociedade no tema suicídio. Caso esteja passando por um momento difícil busque ajuda especializada.

RESUMO

O suicídio é mais bem interpretado como um fenômeno que sempre acompanhou a humanidade e que deve ser estudado de forma reflexiva para o aprimoramento de estratégias de prevenção. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que anualmente há em torno de 1 milhão de óbitos por suicídio no mundo. É possível que o suicídio traga risco tanto às famílias como aos sobreviventes de tentativas de suicídio. Assim, o suicídio pode estar relacionado com fatores ligados ao aumento da vulnerabilidade para determinadas pessoas. A vulnerabilidade moral destaca aspectos da moralidade que podem colocar pessoas ou comunidades sob maior risco ao promover uma negação da dignidade humana. O presente trabalho tem como objetivo identificar em estudos sobre o suicídio, quais aspectos estão presentes na relação entre suicídio e estigma, e discutir esse fenômeno sob a perspectiva da vulnerabilidade moral no contexto da bioética. **Método:** Essa dissertação é composta por uma revisão de escopo com uma análise crítica através da bioética. A partir da pergunta norteadora: “Nos últimos 10 anos o que as pesquisas abordam sobre o estigma relacionado ao suicídio?”; foi utilizado o protocolo PRISMA-ScR (PRISMA extension for Scoping Reviews). **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 978 estudos; nos quais buscou-se através de uma análise temática, conceitos, resultados e discussões que abordassem aspectos da vulnerabilidade moral no suicídio com enfoque no estigma do suicídio, limitando-se a 116 estudos para leitura na íntegra e, por fim, selecionados os 39 que incluíam o estigma do suicídio. Os estudos eleitos (n=39) abordam casos de ideação, tentativa não consumada (sobreviventes) ou consumação do suicídio dentro do contexto do estigma do suicídio. Sendo que 25,6% (n=10) compreendem estudos com familiares ou pessoas próximas de pessoas que consumaram o suicídio, 17,9% (n=7) dos estudos foram realizados com a população de pessoas sobreviventes de tentativa de suicídio. 2,6% (n=1) população adolescente, 97,4% (n=38) adultos e 25,6% (n=10) idosos em conjunto com adultos. Encontrados 17,9% (n=7) estudos com população sob vulnerabilidade social e 82,1% (n=32) dos estudos com população sob vulnerabilidade moral. **Conclusão:** A tentativa de suicídio é um dos fatores de risco mais importantes para que outra tentativa aconteça. A maioria dos estudos associa o estigma ao suicídio discutindo que há risco aumentado de suicídio para essa população e assim coloca essas pessoas em vulnerabilidade moral. Alguns estudos destacam que além de discutir sobre a prevenção e o que o suicídio representa (por exemplo, sofrimento, pressão ou pedido de socorro) é essencial discutir o estigma do suicídio, ou melhor, a estigmatização das pessoas que tentam o suicídio. A vulnerabilidade moral daqueles que vivenciam o suicídio é permeada por julgamentos de valor (certo/errado e fraqueza) que podem distanciar essas pessoas de uma rede de cuidado. Ainda há poucos estudos em algumas populações como no caso específico de crianças e adolescentes, idosos, população LGBTQIA+, contextos relacionados ao racismo. Assim, há necessidade de estudos que reflitam sob particularidades de cada população, e mais estudos com enlutados – familiares/amigos. A alfabetização do suicídio (termo usado para definir estratégias para conscientização das pessoas sobre o suicídio e os estigmas) é um caminho importante para os países seguirem, pois pode ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio e a promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas que estão sob vulnerabilidade.

Palavras-chave: bioética; vulnerabilidade; estigma; saúde mental; interseccionalidade.

ABSTRACT

Suicide is best interpreted as a phenomenon that has always accompanied humanity and that must be studied reflectively to improve prevention strategies. The World Health Organization (WHO) recognizes that there are around 1 million deaths by suicide annually in the world. **Objectives and Justification:** Moral vulnerability highlights aspects of morality that can promote a denial of human dignity. The present work aims to identify in studies on suicide, which aspects are present in the relationship between suicide and stigma, and discuss this phenomenon from the perspective of moral vulnerability in the context of bioethics. **Method:** This dissertation consists of a scoping review with a critical analysis through bioethics. Based on the guiding question: "In the last 10 years, what research has addressed the stigma related to suicide?"; the PRISMA-ScR protocol (PRISMA extension for Scoping Reviews) was used. **Results:** Initially, 978 studies were found; in which we sought, through a thematic analysis, concepts, results and discussions that addressed aspects of moral vulnerability in suicide with a focus on the stigma of suicide, limiting ourselves to 116 studies for reading in full and, finally, selecting the 39 that included the stigma of suicide. The studies chosen (n=39) address cases of ideation, unsuccessful attempt (survivors) or completion of suicide within the context of suicide stigma. While 25.6% (n=10) comprised studies with family members or people close to people who completed suicide, 17.9% (n=7) of the studies were carried out with the population of people who survived attempted suicide. 2.6% (n=1) adolescent population, 97.4% (n=38) adults and 25.6% (n=10) elderly people together with adults. Found 17.9% (n=7) studies with a socially vulnerable population and 82.1% (n=32) of studies with a morally vulnerable population. **Conclusion:** A suicide attempt is one of the most important risk factors for another attempt to happen. Most studies associate stigma with suicide, arguing that there is an increased risk of suicide for this population and thus placing these people in moral vulnerability. Some studies highlight that in addition to discussing prevention and what suicide represents (for example, suffering, pressure or asking for help) it is essential to discuss the stigma of suicide, or rather, the stigmatization of people who attempt suicide. The moral vulnerability of those who experience suicide is permeated by value judgments (right/wrong and weakness) that can distance these people from a care network. There are still few studies on some populations, such as children and adolescents, the elderly, the LGBTQIA+ population, and contexts related to racism. Therefore, there is a need for studies that reflect the particularities of each population, and more studies with mourners – family/friends. Suicide literacy (a term used to define strategies for raising awareness about suicide and stigma) is an important path for countries to follow as it can help reduce the stigma associated with suicide and promote greater understanding and acceptance among people who are vulnerable.

Keywords: bioethics; vulnerability; stigma; mental health; intersectionality

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama Prisma.....	35
---------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de artigos no mapa mundi por local de origem	37
Gráfico 2 - Distribuição de artigos por ano de publicação	38
Gráfico 3 - Distribuição de artigos por contexto	47
Gráfico 4 - Distribuição de número de artigos por tipo de vulnerabilidade	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de inclusão e exclusão	33
Tabela 2 - Estudos finais selecionados que abordam o estigma do suicídio, classificados em dois grupos e em seu contexto.....	39
Tabela 3 - Quadro resumo da classificação PCC dos artigos	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psiquiatria
CFM	Conselho Federal de Medicina
OMS	Organização Mundial da Saúde
WHO	World Health Organization
ERIC	<i>Educational Resources Information Center</i>
EUA	Estados Unidos da América
Prisma	Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises
Pubmed	U.S. National Library of Medicine
PsyInfo	PsycINFO - <i>American Psychological Association</i>
JBPI	Instituto Joanna Briggs
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
MS	Ministério da Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
CVV	Centro de Valorização da Vida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	ARTIGO	27
3	INTRODUÇÃO	28
4	MÉTODO.....	30
4.1	ESTRATÉGIA DE PESQUISA	31
4.2	SELEÇÃO DOS ESTUDOS	32
4.2.1	Seleção de Estudos e Critérios de inclusão e exclusão	33
5	RESULTADOS.....	35
6	DISCUSSÃO	57
6.1	REFLEXÃO BIOÉTICA	59
6.1.1	Vulnerabilidade Social e Suicídio.....	61
6.1.2	Vulnerabilidade Moral e Interseccionalidade	63
6.1.3	Alfabetização e Medidas de Prevenção ao Suicídio	66
6.2	IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	69
7	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS 116 ESTUDOS LIDOS NA ÍNTEGRA.....	79

1 INTRODUÇÃO

O conceito de vulnerabilidade tem sido cada vez mais discutido na bioética, tanto no Brasil quanto no exterior (Rogers; Mackenzie; Dodds, 2012; Cunha; Garrafa, 2016; Sanches; Mannes; Cunha, 2018). A compreensão desse conceito começa com a premissa de que a vulnerabilidade é uma característica inerente ao ser humano. No entanto, também é possível considerar a vulnerabilidade como uma condição circunstancial, influenciada por diversos fatores sociais, como pobreza, violência e desemprego (Sanches; Mannes; Cunha, 2018). Esse tipo de vulnerabilidade é frequentemente referido na literatura bioética como vulnerabilidade social (Rogers; Mackenzie; Dodds, 2012; Cunha; Garrafa, 2016; Sanches; Mannes; Cunha, 2018).

Os autores Sanches, Mannes e Cunha (2018) perceberam a necessidade de repensar o conceito amplo de vulnerabilidade presente na literatura de modo a considerar “o contexto de negação da dignidade humana, privação dos direitos, estigmatização e discriminação” (Sanches; Mannes; Cunha, 2018, p. 40). Esses autores cunham então o termo vulnerabilidade moral cujo intuito é auxiliar no entendimento e compreensão dos fenômenos associados a negação da dignidade humana a partir do aspecto da moralidade.

Assim os pesquisadores compreenderam que

[...] a dimensão social não permite compreender todos os mecanismos de exclusão de pessoas e grupos, por isso abordamos o conceito de “vulnerabilidade moral” para explicitar as situações em que as pessoas são excluídas por força de argumentos culturais, ou seja, teoricamente defendidos – propostos com frequência por autores bem conhecidos, mesmo que estes se compreendam como parte do *ethos* não dominante e não representem o grupo hegemônico na sociedade plural (Sanches; Mannes; Cunha, 2018, p. 41).

A palavra *ethos* é utilizada aqui para englobar os elementos de uma dada cultura, sejam eles morais, estéticos ou valorativos (Sanches; Mannes; Cunha, 2018). Portanto, a vulnerabilidade moral está ligada ao processo cultural de uma determinada sociedade. A visão de mundo das pessoas que formam essa sociedade influenciará em quem estará na posição moralmente vulnerável. Assim, “os moralmente vulnerados estão mais expostos a situações vexatórias e são alvos de sentimentos antagônicos por parte dos outros” (Sanches; Mannes; Cunha, 2018, p. 45). Situações vexatórias e uma cultura estigmatizante pode levar a sofrimento mental. No ápice desse sofrimento mental, o suicídio, configura-se como uma forma que muitas pessoas encontram para o alívio desse sofrer (Stavrianakos *et al.*, 2014). Em

populações discriminadas como no caso das pessoas LBGTQIA+, por exemplo, pesquisas apontam que a ideação suicida é o dobro que a população em geral (Baiocco *et al.*, 2014). Assim, é possível que o estigma possa ser tanto uma consequência como um fator de risco ao suicídio.

Os estudos das dimensões sociais, culturais e de saúde que envolve o suicídio têm crescido, uma vez que é considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2014). De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o suicídio é definido como um ato intencionalmente realizado pelo próprio indivíduo com o objetivo de causar a própria morte. O indivíduo realiza este ato de forma consciente, mesmo que haja ambivalência, utilizando um meio que acredita ser letal (CFM, 2014, p. 9). É lamentável constatar que, anualmente, ocorrem aproximadamente um milhão de suicídios em todo o mundo, incluindo 12 mil casos no Brasil, conforme registrado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2014). Infelizmente, esses números aumentaram para mais de 14 mil no Brasil em 2021, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2022).

Em relação a nosso país, houve um aumento de 8,21% no número total de suicídios no Brasil em 2021 em comparação com o ano anterior de 2020, conforme as informações mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2022), uma publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que reúne dados das Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um alarmante dado é que em jovens entre 15 e 29 anos o número de mortes por suicídio é superado apenas por acidentes de trânsito (WHO, 2014). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o suicídio figura entre as três principais causas de morte para indivíduos com idades entre 15 e 44 anos globalmente, resultando em aproximadamente 1 milhão de mortes por ano (CFM, 2014).

No âmbito das discussões bioéticas, o suicídio é um tema amplo que impacta tanto o cuidado quanto a proteção do indivíduo. O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, tornando extremamente desafiador identificar suas causas. Geralmente, existem múltiplos fatores envolvidos, que são mais complexos do que apenas um evento recente, como o fim de um relacionamento ou dívidas (Silva; Sougey; Silva, 2015).

De acordo com Damiano *et al.*, (2021), o suicídio é um fenômeno que engloba uma variedade de aspectos, incluindo culturais, filosóficos, religiosos, genéticos,

psiquiátricos, socioculturais, emocionais, epidemiológicos, interpessoais e intrapsíquicos. No entanto, é importante ressaltar que a maioria dos casos está associada à presença de um transtorno mental (Botega, 2014). Uma revisão de 31 artigos científicos publicados entre 1959 e 2001, que abordavam 15.629 suicídios na população em geral, realizada por Bertolote e Fleischmann (2002), revelou que em mais de 90% dos casos, poderia ter sido feito um diagnóstico de transtorno mental.

Os transtornos mentais mais frequentemente associados ao suicídio incluem depressão maior, transtorno bipolar, dependência de álcool e outras substâncias psicoativas. Além disso, a esquizofrenia e certos transtornos de personalidade, como o transtorno de personalidade borderline, também são considerados fatores de risco (CFM, 2014). No entanto, há fatores de risco que podem vulnerar as pessoas quanto ao suicídio e vão além dos aspectos biológicos. Fatores como experiência de conflito, desastre, violência, abuso, perda e isolamento social são frequentemente citados entre aqueles relacionados ao suicídio. Valores e crenças tanto em relação ao suicídio, quanto em relação aos transtornos mentais fazem parte do cotidiano das pessoas (OMS, 2021). Um aprofundamento através da Bioética pode ampliar o conhecimento desse tema e auxiliar em políticas públicas as práticas de cuidado às pessoas em sofrimento.

Estimativas indicam que cerca de metade das pessoas que cometeram suicídio já tinham tentado anteriormente. Devemos entender o suicídio como um fenômeno complexo, todavia, sabemos que existem uma série de fatores de risco, que podem ser não modificáveis, tais como: a idade da pessoa entre 15 e 30 anos e idosos, o gênero masculino tem três vezes mais chance que mulher, ser portador de doenças clínicas debilitantes, imigrantes, população indígena, perdas recentes, histórico familiar (genética), abusos na infância, pais divorciados, e também entre os adolescentes podemos citar o suicídio de figuras proeminentes ou de pessoas que o adolescente conheça pessoalmente (CFM, 2014).

Em relação a fatores de risco modificáveis, segundo a ABP (CFM, 2014), podemos citar: ser morador de rua, indivíduo com fácil acesso a meios letais, aposentados, desempregados com problemas financeiros, viver sozinho (divorciados, viúvos ou que se nunca se casaram), sentimentos de desesperança, desespero, desamparo, impulsividade, conflitos familiares, falta de apoio social, dentre outros.

O suicídio como fenômeno é questão epidêmica do mundo atual (WHO, 2014), sempre existiu, porém, infelizmente continuamos em tendência de aumento de taxas em nosso país (FBSP, 2022). O suicídio impacta aproximadamente 1 milhão de

vítimas anualmente em todo mundo (WHO, 2014). Se considerarmos que ele afeta a família e muitas vezes a comunidade que essa pessoa está inserida a quantidade de pessoas que sofrem o impacto direto do suicídio é imensa.

Segundo Lange e colaboradores (2023) as taxas de suicídio nas Américas continuam aumentando, o que preocupa a OMS. Mesmo com os estudos e campanhas nos últimos anos o tema continua relevante, destacando-se a necessidade de reforço nas campanhas de prevenção ao suicídio (Lange *et al.*, 2023).

A pesquisa conduzida por Lange e colaboradores (2023) revelou que a taxa média de mortalidade por suicídio entre os homens no âmbito nacional nos países da América teve amplitude inversamente proporcionais aos gastos com saúde por pessoa, ou seja, quanto maiores esses indicadores, menor foi a taxa de mortalidade.

Por outro lado, constatou-se um aumento na taxa de suicídio quando a taxa de mortalidade por homicídio, a prevalência do uso de drogas injetáveis, a prevalência ponderada pelo risco do consumo de álcool e a taxa de desemprego apresentaram aumentaram (Lange *et al.*, 2023).

No caso das mulheres das Américas, observou-se uma redução na taxa média de mortalidade por suicídio em âmbito nacional na região à medida que aumentou o número de médicos empregados por 10000 mil habitantes. No entanto, constatou-se um aumento nessa taxa quando houve um aumento na desigualdade educacional relativa e na taxa de desemprego (Lange *et al.*, 2023).

Em relação ao Brasil, ao longo de um período de dez anos, o país registrou um aumento considerável nos casos de suicídio. De acordo com os dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), vinculada ao Ministério da Saúde (MS), o número de suicídios subiu em 43%, passando de 9.454 em 2010 para 13.523 em 2019 (BRASIL, 2021).

Especificamente entre os adolescentes, o aumento foi ainda mais alarmante, chegando a 81%, com a taxa de suicídios por 100 mil adolescentes aumentando de 3,5 para 6,4. Além disso, houve um crescimento de 113% na taxa de mortalidade por suicídios entre menores de 14 anos entre 2010 e 2013, tornando o suicídio a quarta principal causa de morte entre jovens com idades entre 15 e 29 anos. Esses dados abrangem todas as regiões do país, com as maiores taxas sendo registradas nas regiões Sul e Centro-Oeste (BRASIL, 2021).

No estudo de Daly *et al.*, (2011) com um número de participantes de 2,3 milhões de pessoas, mostra uma tendência de que lugares considerados com altos índices de felicidade pode haver uma tendência maior ao suicídio. A equipe da pesquisa sugere

que pessoas que se sentem infelizes em lugares onde a maior parte sente-se felizes pode aumentar a probabilidade de que a pessoa infeliz recorra ao suicídio. Ou seja, os pesquisadores sugerem que a explicação para esse fenômeno seja o senso de comparação entre os seres humanos (Daly *et al.*, 2011). A infelicidade pessoal pode ser pior quando cercada por aqueles que estão relativamente mais contentes com suas vidas, e haverá uma tendência, através de observação das normas e comportamentos de outras pessoas, de julgar com menos severidade sua posição quando estiver visualizando outras pessoas na mesma situação. (Daly *et al.*, 2011). Desse modo, além de fatores biológicos e sociais como desemprego, renda e acesso a serviços, pode haver elementos culturais, de exclusão ou estigmatizantes que contribuam para o suicídio. Muitos desses fatores não necessariamente ligados diretamente ao suicídio, mas que podem vulnerabilizar algumas pessoas.

Um trabalho do Instituto Australiano de Saúde Mental e Bem-Estar de 2018 nos mostra que o suicídio foi uma das principais causas de morte de indígenas australianos entre 2012 e 2016, o que causa preocupação sobre o tema em minorias populacionais (AUSTRALIAN INSTITUTE OF HEALTH AND WELFARE, 2018). Já o trabalho de Dabkowski *et al.*, (2022) mostra que pessoas que vivem em áreas rurais experimentam pior saúde mental e bem-estar devido a dificuldades no acesso a tratamento e falta de apoio, ficando mais vulneráveis também ao fenômeno do suicídio. Outro estudo de Corrêa *et al.*, (2020) mostrou que o suicídio, entre minorias sexuais, é problema e um ambiente homofóbico e transfóbico tende a ser determinante para o quadro.

Pessoas que se identificam como transexuais enfrentam altos níveis de discriminação social, sendo frequentemente alvo de diferentes formas de violência, com destaque para a violência verbal. Além disso, ficou evidente que o tratamento ofensivo e a violência estão diretamente relacionados com a propensão suicida desses indivíduos (Corrêa *et al.*, 2020). Como exemplo de prevalência, um estudo de Zeluf *et al.*, (2018), mostra que ideação suicida entre os transexuais era quase sete vezes e meia maior em comparação a outros grupos. Outro autor Grant *et al.*, (2010) mostra que incidência de tentativas de suicídio na população geral dos EUA era de 1,6%, já na população transgênera chegou a 41% no estudo. Portanto, a população transexual está socialmente mais vulnerável.

O estigma do suicídio parece contemplar uma complexidade de aspectos e dimensões da existência; incluindo, gênero, cor da pele, condição socioeconômica,

entre outros. Nesse sentido esses fatores estão imbricados e podem emergir numa interseccionalidade. Assim, a interseccionalidade

[...] investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (Collins; Bilge, 2021, p.16).

Desse modo é possível que a intersecção de fatores ligados a moralidade e ao sujeito impliquem um conjunto de vulnerabilidades que colocam as pessoas em grave risco.

Durkheim (2019) ao realizar um estudo sociológico sobre suicídio, já em 1897 (Durkheim, 2019), apresenta o suicídio como privado e íntimo do indivíduo o que fez a suas obras aventarem a necessidade da sociologia para estudar o tema (Damiano *et al.*, 2021). O autor argumenta sobre padrões sociais que impactam no comportamento do indivíduo, e inclui a sociologia para análise do suicídio (Daolio, 2012). Assim, apesar de uma ação pessoal, o suicídio não pode ser dissociado do seu contexto.

Daolio (2012) reforça a relevância do contexto e o suicídio e destaca que:

De maneira geral, a psiquiatria encarou o suicídio como fenômeno individual. Entretanto, as intensas pressões que as condutas coletivas ou os fatos sociais exercem sobre a vida privada e profissional permitem demonstrar, sem esforço, que tal enfoque não basta. Com sua morte, o suicida não apenas diz que não se suportava mais: dá também o recado de não mais ser possível conviver no meio social no qual está inserido (Daolio, 2012, p. 439).

Dessa maneira sabe-se que por vezes o suicídio é “um ato de desespero, um grito por ajuda que exige de nós não julgamento, mas solidariedade” (Pessini, 2009, p. 138). Esse grito por ajuda acontece para além de uma dificuldade individual do sujeito, mas pode contemplar aspectos desse indivíduo em relação a sua comunidade.

[...] muito se teoriza sobre o suicídio, mas falta maior preocupação e elaboração sobre o suicida: ouvi-lo, compreendê-lo, com vistas a dimensionar o fenômeno e perceber até que ponto nossa sociedade, preocupada com as aparências e descomprometida com as pessoas, influi ou é responsável pelo aumento, diminuição e ocorrência de gesto tão dramático e comprometedor (Daolio, 2012, p. 437).

Pessini destaca um olhar amplo para o suicídio e numa perspectiva bioética a compreensão desse fenômeno precisaria incluir o que torna um indivíduo ou comunidades mais vulneráveis. A vulnerabilidade está relacionada com possibilidade

de dano e podemos classificá-la em: vulnerabilidade moral, vulnerabilidade social e vulnerabilidade existencial (Sanches; Gubert, 2012). Ao ligar o suicídio com aspectos comunitários destaca-se a vulnerabilidade moral.

Há muitos preconceitos e mitos sobre o tema, devemos sempre lembrar que o que dirige um ato auto infligido é uma dor psíquica inimaginável e não uma atitude de covardia ou coragem. Assim,

[...] o mito da sociedade do consumo e do bem-estar anuncia que só vale a pena viver com o máximo de satisfação e prazer, e quando aparecem dor e sofrimento não se tem força interior para enfrentá-los e se prefere fugir deles. É neste quadro de incompatibilidade entre sofrimento e realização humana que o ser humano padece, e ao se encontrar com sofrimentos inevitáveis, desespera-se e prefere a morte. A morte por suicídio seria uma solução para uma vida em suas mais diversas fontes causais (Wünsch *et al.*, 2016, p. 6).

Desse modo, pode haver costumes, práticas sociais, culturais e preconceitos que reforçam a vulnerabilidade ao suicídio. Ainda sobre a análise bioética sob a perspectiva do conceito de vulnerabilidade moral a pesquisa realizada por Sanches, Mannes e Cunha (2018) nos mostra que há uma premissa de que todos seres humanos são vulneráveis, uma condição comum, e cita-se:

[...] no contexto contemporâneo, em que se valoriza a individualidade e o pluralismo moral, surgem diferentes perspectivas de vulnerabilidade, sendo importante considerar as especificidades da dimensão cultural em relação às sociais e econômicas. Essa consideração é necessária para compreender e enfrentar os mecanismos de exclusão aos quais alguns indivíduos e grupos são submetidos apenas por divergirem ou transgredirem valores e padrões morais hegemônicos. É precisamente essa a diferença entre as dimensões da “vulnerabilidade social” que a partir de agora chamaremos de “vulnerabilidade moral” (Sanches; Mannes; Cunha, 2018 p. 41).

A dissertação segue como percurso o aprofundamento do tema suicídio e estigma através de uma revisão de escopo, utilizando o protocolo PRISMA-ScR (*PRISMA extension for Scoping Reviews*). A partir da revisão, gostaríamos de entender o que as pesquisas falam sobre o estigma do suicídio para que possamos realizar uma análise reflexiva tendo como base a vulnerabilidade, o estigma social, a violação de direitos e a exclusão social, incluindo uma perspectiva global, como outras nacionalidades e meios culturais. A estrutura de referencial teórico que dará suporte a dissertação está incluída na introdução do artigo da revisão de escopo.

Buscamos, neste trabalho, identificar o que as pesquisas estão abordando sobre o estigma relacionado ao suicídio, a fim de compreender o estigma do suicídio e realizar uma reflexão à luz da bioética. Como hipótese da pesquisa, acreditamos que o estigma do suicídio provoca uma exposição das pessoas afetadas e as coloca em uma posição de vulnerabilidade, aumentando o risco de suicídio. Deste modo,

estudar este fenômeno, bem como examinar o estigma do suicídio e o papel da vulnerabilidade moral, é essencial para aprofundar o entendimento e desenvolver estratégias para melhorar esse cenário.

2 ARTIGO

O ESTIGMA DO SUICÍDIO E A VULNERABILIDADE MORAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO

A importância do suicídio incluindo o estudo das dimensões sociais, culturais e de saúde que envolve essa condição tem crescido, uma vez que é considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde. Assim, há uma intersecção de fatores que contribuem para o suicídio. O suicídio é uma das três principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos de idade no mundo, o que representa em torno de 1 milhão de óbitos anualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Justificativa: Faz-se necessário um olhar amplo para o suicídio e numa perspectiva bioética a compreensão desse fenômeno precisaria incluir o que torna um indivíduo ou comunidades mais vulneráveis. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi compreender o fenômeno do suicídio sob a perspectiva bioética da vulnerabilidade moral, dando ênfase ao estigma do suicídio, contribuindo com a elaboração de estratégias de prevenção. **Métodos:** Esse trabalho é uma revisão de escopo, conforme o método de revisão PRISMA-src, do tipo qualitativo. A busca dos artigos foi apresentada através do PubMed, ERIC e PsycInfo/PsycArticles. Os estudos apresentados englobam vários países e publicações entre 2012 e 2022. Como critério de inclusão foram selecionados trabalhos com a temática conjunta sobre suicídio e exclusão social e/ou violação de direitos e/ou estigma social, que façam uma ligação congruente entre as palavras-chave da temática, bem excluídos aqueles que não fazem essa associação, também de critério de exclusão foram os artigos sem resumo ou não disponíveis online, capítulos de livros, anais de congressos, editoriais, dissertações e comentários. Optou-se por utilizar o seguinte termo de busca: (suicide) AND ("social stigma" OR "social exclusion" OR "rights violation" OR "violation of rights"). **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 978 artigos e selecionados 116 para leitura na íntegra, e eleitos 39 que convergiam a temática com estigma do suicídio. Os estudos eleitos (n=39) abordam casos de ideação, tentativa não consumada (sobreviventes) ou consumação do suicídio dentro do contexto do estigma do suicídio. Sendo que 25,6% (n=10) compreendem estudos com familiares ou pessoas próximas de pessoas que consumaram o suicídio, 23,1% (n=9) dos estudos foram realizados com a população de pessoas sobreviventes de tentativa de suicídio. 2,6% (n=1) população adolescente, 97,4% (n=38) adultos, 25,6% (n=10) idosos em conjunto com adultos. Encontrados 17,9% (n=7) estudos com população sob vulnerabilidade social e 82,1% (n=32) dos estudos com população sob vulnerabilidade moral. **Conclusão:** Há necessidade de estudos com crianças, adolescentes e idosos, e mais estudos com enlutados sobre a temática. A maioria dos estudos associa o estigma do suicídio com pessoas em vulnerabilidade moral e risco aumentado de suicídio para essa população. A alfabetização do suicídio é um caminho importante para os países seguirem, pois pode ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio e a promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas que estão sobre vulnerabilidade.

Palavras-chave: bioética; vulnerabilidade; estigma; saúde mental; interseccionalidade.

3 INTRODUÇÃO

O suicídio, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), é: “um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal” (CFM, 2014, p. 9). A importância do suicídio incluindo o estudo das dimensões sociais, culturais e de saúde que envolve essa condição tem crescido, uma vez que é considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2014). Existe uma triste realidade em nossa sociedade, que são os cerca de um milhão de suicídios registrados anualmente em todo planeta, bem como os 12 mil casos anuais em nosso país (CFM, 2014). Esses dados já foram atualizados para mais de 14 mil no ano de 2021, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2022).

Discussões acerca do conceito de vulnerabilidade vêm ganhando espaço nacional e internacionalmente na área da bioética (Rogers; Mackenzie; Dodds, 2012; Cunha; Garrafa, 2016; Sanches; Mannes; Cunha, 2018). Para compreender esse conceito parte-se do princípio de que o ser humano é vulnerável por natureza e, portanto, trata-se de algo existencial. No entanto, existe a possibilidade de se enxergar a vulnerabilidade como algo circunstancial, devido a diferentes fatores presentes na sociedade como: “a pobreza, violência, desemprego, entre outros aspectos” (Sanches; Mannes; Cunha, 2015, p. 40).

A vulnerabilidade moral surge do processo cultural, que impacta sobre a nossa construção de visão do mundo e escala de valores (Sanches; Gubert, 2012). Em relação a vulnerabilidade moral propõe-se a diversidade de fatores que impactam fortemente na visão de mundo das pessoas, como costumes, cultura, religião, arte, dentre outros. Sendo assim, situações de amplitude de vulnerabilidade moral das pessoas são mais difíceis de serem detectadas, podendo até ser negadas como vulnerabilidades.

Na interface entre o suicídio e a vulnerabilidade moral podemos encontrar o estigma do suicídio. O estigma do suicídio pode ser considerado como atitudes negativas em relação às pessoas afetadas pelo suicídio. Todavia essas pessoas são os sobreviventes de uma tentativa ou familiares e pessoas próximas de pessoas de faleceram por suicídio (Oexle *et al.*, 2022).

O estigma do suicídio, ou seja, o estigma associado ao suicídio frequentemente leva a percepções negativas sobre aqueles que tentaram tirar a própria vida, sendo

rotulados como covardes, egoístas ou fracassados. Da mesma forma, aqueles que sofreram a perda de um ente querido por suicídio são muitas vezes vistos como culpados, despedaçados ou dignos de pena, o que pode ter um impacto negativo em suas oportunidades de vida e saúde mental. A consciência deste estigma do suicídio tem sido vinculada a um aumento na angústia e na tendência suicida entre indivíduos que sobreviveram a uma tentativa de suicídio e aqueles que perderam um ente querido para o suicídio, ambos considerados grupos de alto risco para o suicídio (Oexle *et al.*, 2022).

Estigma e vulnerabilidade moral englobam múltiplos fatores, incluindo cor da pele, gênero e condição social. Esses fatores se somam, interpõem e muitas vezes se multiplicam; nesse sentido, aplica-se um olhar da interseccionalidade. A interseccionalidade é concebida como um método para elucidar e entender a complexidade inerente aos indivíduos, às vivências humanas e ao mundo em si. Além disso, ela examina como as relações interseccionais de poder afetam as interações sociais em sociedades caracterizadas pela diversidade, bem como as experiências pessoais no cotidiano (Collins; Bilge, 2021).

Buscamos, neste trabalho, identificar quais populações vulneráveis e em quais contextos as pesquisas estudam, a fim de compreender o estigma do suicídio e realizar uma reflexão à luz da bioética. Como hipótese da pesquisa, acreditamos que o estigma do suicídio provoca uma exposição das pessoas afetadas e as coloca em uma posição de vulnerabilidade, aumentando o risco de suicídio. Deste modo, estudar este fenômeno, bem como examinar o estigma do suicídio e o papel da vulnerabilidade moral, é essencial para aprofundar o entendimento e desenvolver estratégias para melhorar esse cenário.

4 MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão de escopo, utilizando como base o protocolo PRISMA-ScR (*PRISMA extension for Scoping Reviews*), com o **objetivo de refletir sobre o fenômeno do suicídio, com ênfase ao estigma do suicídio, sob a perspectiva bioética da vulnerabilidade moral**. A revisão de escopo é um tipo de pesquisa que permite

[...] examinar extensão (ou seja, tamanho), alcance (variedade), e natureza (características) das evidências sobre um tema ou questão; determinar o valor da realização de uma revisão sistemática; resumir descobertas de um corpo de conhecimento que é heterogêneo em métodos ou disciplina; ou identificar lacunas na literatura para auxiliar no planejamento e comissionamento de pesquisas futuras (Tricco *et al.*, 2018, p. 467, tradução nossa).

Dessa maneira, a revisão de escopo possibilita ao pesquisador ter um panorama amplo sobre a temática e encontrar tendências dentro da área de conhecimento investigada. Permitindo assim, “examinar evidências emergentes, quando a produção científica existente é recente e ou incipiente, quanto examinar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas já consolidadas” (Cordeiro; Soares, 2019).

Um cuidado ao realizar uma revisão de escopo que o pesquisador deve tomar é não a confundir com uma revisão sistemática. Revisões sistemáticas buscam responder perguntas muito bem delimitadas. Já as revisões de escopo são caracterizadas pela busca de respostas à questionamentos mais amplos.

Assim a realização dessa revisão de escopo fornecerá “uma visão geral das evidências ou para responder a perguntas sobre a natureza e a diversidade das evidências/conhecimentos disponíveis” (Peters *et al.*, 2020, p. 415, tradução nossa) sobre a temática investigada. Nesse sentido, foi proposto a seguinte questão norteadora para a realização da pesquisa de escopo aqui apresentada: **Nos últimos 10 anos o que as pesquisas abordam sobre o estigma relacionado ao suicídio?** Com essa pergunta pretendemos compreender o estigma do suicídio e realizar uma reflexão sob a luz da vulnerabilidade moral, buscando contribuir com a literatura para amparar as campanhas de prevenção de suicídio e redução do estigma.

4.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para iniciar a revisão de escopo foram delimitadas as palavras-chave para a realização da busca com a utilização do mnemônico PCC recomendado pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) (Peters *et al.*, 2020). O PCC significa População, Conceito e Contexto, e a sua elaboração “deve ser baseada na pergunta de pesquisa, no entanto, não é necessário que os descritores utilizados sejam termos presentes nesta pergunta” (Cassio, 2020, p. 123). Nesse sentido consideramos População (P): Familiares ou pessoas ligadas diretamente ao suicídio, Conceito (C) Vulnerabilidade Moral e Contexto (C): tentativa e/ou suicídio consumado. Assim foram delimitadas as palavras-chave para a realização da busca. Com o intuito de englobar o máximo de publicações sobre a temática estudada e responder à questão da revisão de escopo optou-se por utilizar o seguinte termo de busca: (*suicide*) AND ("*social stigma*" OR "*social exclusion*" OR "*rights violation*" OR "*violation of rights*").

Exclusão social e/ou violação de direitos e/ou estigma social foram escolhidas como palavras-chave pois identificam tanto vulnerabilidade moral quanto o estigma do suicídio e assim seria possível que ao se referir ao estigma elementos da vulnerabilidade moral estivessem presentes. Assim, essas palavras foram utilizadas trazendo o conceito central o estigma do suicídio e compreendendo a vulnerabilidade moral como o processo cultural, que impacta sobre a nossa construção de visão do mundo e escala de valores (Sanches; Gubert, 2012).

Optou-se por reportar essa revisão de escopo a partir do uso do protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018). Esse protocolo para revisões de escopo foi desenvolvido e aprovado em meados de 2016, “de acordo com as diretrizes publicadas pela Rede EQUATOR (*Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*) para o desenvolvimento de diretrizes de relatórios” (Tricco *et al.*, 2018, p. 467). Tal protocolo está em consonância e se complementa com as orientações e recomendações da JBI para a realização de revisões de escopo, destacando desta maneira o rigor científico em tais pesquisas.

Foram delimitadas as plataformas de base de dados PubMed, ERIC e PsycInfo/PsycArticles para a busca de artigos. Cabe ressaltar que houve a opção por parte do pesquisador de não usar filtros e/ou limites em nenhuma das plataformas de busca selecionadas. A seleção foi feita com base nos critérios de inclusão e exclusão.

O PubMed foi selecionado por ser uma plataforma de busca bibliográfica disponível *on-line* desde 1996 que compila a literatura biomédica e de ciências da vida. Essa plataforma conta com mais de 35 milhões de citações e resumos da área das ciências da vida. O PsycInfo/PsycArticles é uma plataforma de busca mantida pela APA (*American Psychological Association*) há 55 anos que possui um arsenal de mais de cinco milhões de registros bibliográficos voltados as áreas das ciências psicológicas. A plataforma ERIC (*Education Resources Information Center*) fornece mais de 1,5 milhão de textos voltados a área das ciências humanas mantido pelo Instituto de Ciências da Educação do Departamento de Educação dos Estados Unidos da América.

4.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Em levantamento inicial, realizado no dia 28 de janeiro de 2023 pelo pesquisador, foram obtidos um total de 978 trabalhos. Sendo 636 encontrados na plataforma PubMed, 331 na PsycInfo/PsycArticles e 11 na ERIC. As informações sobre os documentos encontrados foram compiladas com o auxílio do *software* Microsoft Excel, que também auxiliou em processos posteriores adotados para a realização da revisão de escopo.

Dos 978 trabalhos foram descartados os anteriores fora do tempo delimitado (2012 a 2022) e documentos que não são artigos publicados em periódicos, restando um total de 800 artigos. Também foram excluídos manualmente 27 artigos duplicados que foram publicados em mais de uma plataforma de busca selecionada. Ficando um total de 773 artigos científicos para a análise inicial.

Dando prosseguimento ao protocolo PRISMA-scr (Tricco *et al.*, 2018) foi realizada a triagem dos artigos previamente selecionados. Essa triagem foi realizada a partir da análise minuciosa do título de cada um dos trabalhos. Buscou-se títulos que remetesse a assuntos convergentes ao tema da pesquisa e que pudessem contribuir para responder à questão proposta para essa revisão de escopo. Após esse processo restaram a priori 171 artigos.

Na sequência ao protocolo PRISMA-scr (Tricco *et al.*, 2018) iniciou-se a triagem dos 171 artigos restantes selecionados nas plataformas escolhidas. Foi realizada uma leitura dinâmica dos resumos e corpo de texto dos artigos para selecionar os que estão qualificados para contribuir com a proposta da revisão de escopo. Após essa análise,

finalmente foram selecionados 116 artigos para leitura na íntegra. Desses 116, 39 abordavam o estigma do suicídio e formaram a seleção final do estudo.

4.2.1 Seleção de Estudos e Critérios de inclusão e exclusão

A elegibilidade dos estudos foi determinada começando pela triagem do título e palavras-chave, na sequência foi feito uma análise do resumo, para assim, finalmente uma revisão de todo o texto.

Em relação à seleção dos estudos, foram delimitados os artigos publicados de 2012 a 2022. Não houve a restrição da localização por país, pois, desta forma poderíamos analisar se existe algo diferente acontecendo em outra localização. Também não foi restrito o idioma dos artigos.

Foram selecionados trabalhos com a temática conjunta sobre suicídio e exclusão social e/ou violação de direitos e/ou estigma social, que façam uma ligação congruente entre as palavras-chave da temática, para analisarmos a relação do tema suicídio com a bioética das vulnerabilidades. Os artigos precisariam apresentar de forma clara a temática do estigma do suicídio. O estigma foi definido como uma característica inerente a um indivíduo que é desacreditado e desvalorizado por terceiros, podendo ser manifesta de forma visível, como no caso de deficiências físicas, ou de forma invisível, como é o caso de doenças mentais ou características socioculturais (Goffman, 1963).

Tabela 1 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Trabalhos com a temática conjunta sobre suicídio e exclusão social e/ou violação de direitos e/ou estigma social.	Artigos sem resumo ou identificação disponíveis para busca online.
Trabalhos abordem o estigma do suicídio.	Trabalhos com a temática exclusão social e/ou violação de direitos e/ou estigma social, porém, sem a temática conjunta do estigma do suicídio.
Não foi restrito a localização por país.	Capítulos de livros, anais de congressos, editoriais, dissertações e comentários.
Não foi restrito o idioma do artigo.	Trabalhos publicados antes de 2012.

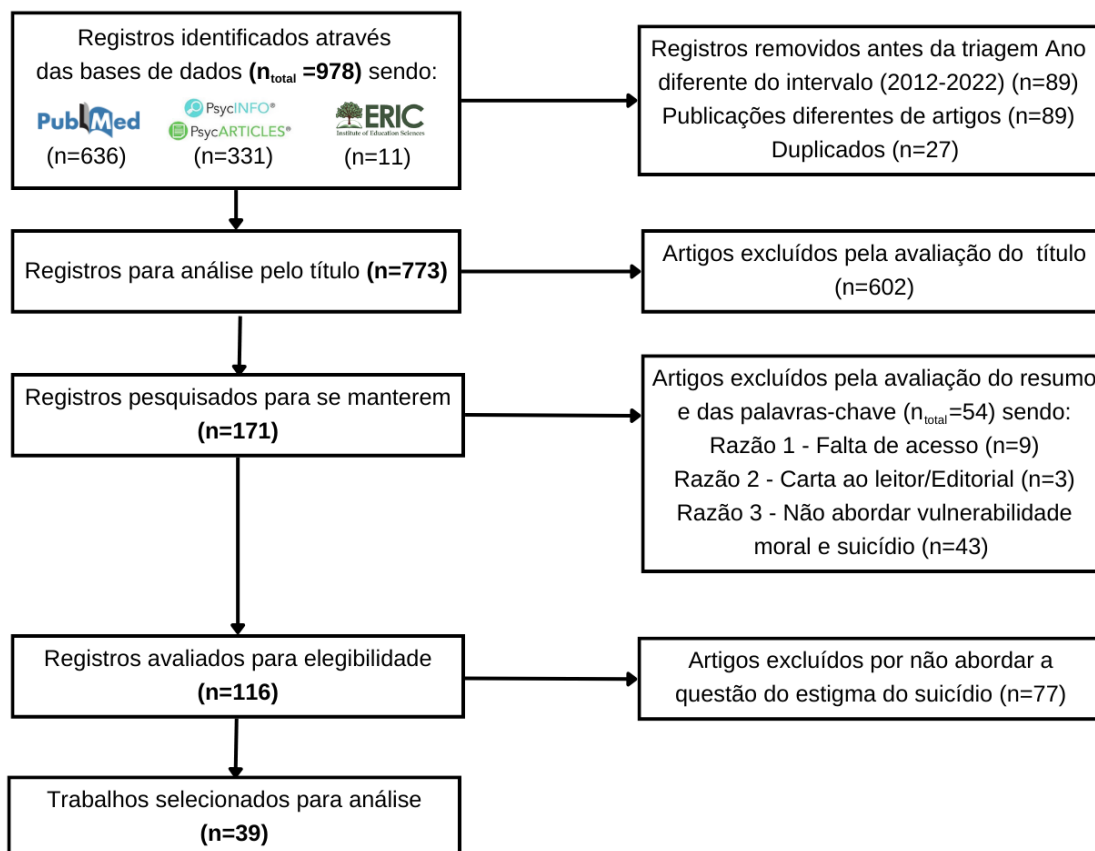
Trabalhos publicados entre 2012 e 2022.	
---	--

Fonte: o autor, 2024.

5 RESULTADOS

A figura 1 mostra o diagrama com a sequência desde os 978 artigos encontrados por meio das bases de dados (PUBMED, ERIC e PSYCINFO/PSYARTICLES) até chegarmos nos 116 artigos lidos na íntegra e os 39 selecionados.

Figura 1 - Diagrama Prisma



Fonte: o autor, 2024.

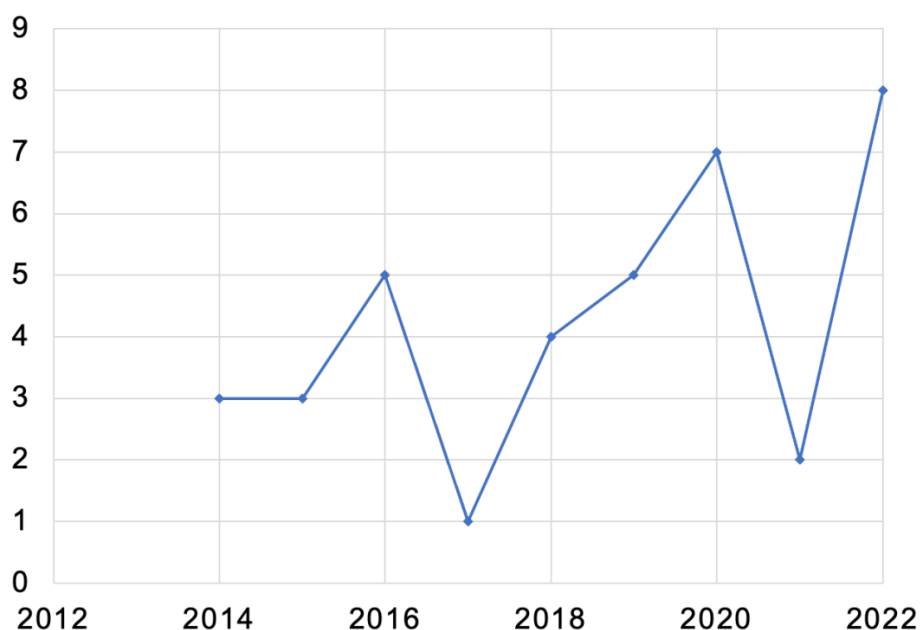
Após o levantamento e pesquisa dos artigos seguindo o protocolo PRISMA-scr foram eleitos 116 trabalhos para leitura na íntegra, conforme descrito no apêndice A deste trabalho.

Considerando a multidiversidade de temáticas das pesquisas encontradas envolvendo o aspecto do suicídio, foi selecionada para o processo de análise apenas as que abordavam o estigma do suicídio. Considerou-se para tal classificação a definição de estigma do suicídio como atitudes negativas em relação às pessoas afetadas pelo suicídio (Oexle *et al.*, 2022). Trata-se de um conceito atrelado intimamente ao que se considera ser uma população em vulnerabilidade moral e/ou social.

Dessa maneira, foram eleitos 39 trabalhos dentre os 116 previamente selecionados. Esses trabalhos estão descritos na Tabela 2. Durante essa análise, foram elencados contextos específicos, como por exemplo 'População de país subdesenvolvido' ou 'Comunidade estrangeira', bem como contextos associados que se referem à existência de várias situações, ambientes, cenários ou configurações onde algo ocorre ou ocorreu, como por exemplo 'Familiares enlutados e População Sobrevivente'.

Após a seleção final dos trabalhos, iniciou-se o processo de análise das características gerais dessas produções. Nota-se na análise uma variedade de países pesquisando a temática, bem como, vários pesquisadores de países diferentes fazendo parcerias em mesmo trabalho. No gráfico 1 o total passa de 39, uma vez que, 11 dos trabalhos analisados ocorreram em parceria entre pesquisadores de dois ou mais países. Observou-se por meio dessa análise que, no recorte temporal selecionado, que os EUA e Austrália (n=10), seguido de Alemanha (n=8) são os países que mais estudaram a temática desta revisão de escopo. Para uma visualização global desta distribuição geográfica optou-se por demonstrar por meio do gráfico 1 a disposição dos artigos quanto ao local de origem no mapa mundi.

Gráfico 2 - Distribuição de artigos por ano de publicação



Fonte: o autor, 2024.

Nota-se ainda um indicativo com base na análise do gráfico 2 de um crescimento nos últimos anos de investigações sobre a temática do suicídio envolvendo os aspectos da bioética. Nos anos de 2012 e 2013 não foram encontrados trabalhos que tratavam do estigma do suicídio. No ano de 2021 o número de artigos pode ter sido menor que 2020 devido a pandemia de COVID-19 decretada pela OMS. Em 2022, houve um pico nas publicações, que podem ou não ser as que foram represadas durante a pandemia. Para saber se haverá uma estagnação ou continuação do crescimento nas pesquisas sobre a temática a análise dos próximos anos se faz essencial.

Após uma identificação inicial do contexto, optou-se por classificar as pesquisas em dois grandes grupos. Em um dos grupos, trabalhos que abordavam casos de ideação, tentativa ou consumação, e em outros estudos com familiares ou amigos de pessoas que consumaram o suicídio. Esses aspectos relatados podem ser observados na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Estudos finais selecionados que abordam o estigma do suicídio, classificados em dois grupos e em seu contexto

AUTOR	TÍTULO	ESTUDO COM CASOS DE IDEIAÇÃO, TENTATIVA (SOBREVIVENTES) OU CONSUMAÇÃO DO SUICÍDIO	ESTUDO COM FAMILIARES OU AMIGOS DE PESSOAS QUE CONSUMARAM O SUICÍDIO	CONTEXTO
PETERS; CUNNINGHAM; MURPHY; JACKSON (*)	People look down on you when you tell them how he died': Qualitative insights into stigma as experienced by suicide survivors	X	X	Militares dos EUA
OEXLE; MAYER; RÜSCH (*)	Suicide stigma and suicide prevention	X	X	População de país desenvolvido
YATIRAJULA; KALLAKURI; PASLAWAR; MUKHERJEE; BHATTACHARYA; CHATTERJEE; SAGAR; KUMAR; LEMPP; RAMAN; SINGH; ESSUE; BILLOT; PEIRIS; NORTON; THORNICROFT; MAULIK	An intervention to reduce stigma and improve management of depression, risk of suicide/self-harm and other significant emotional or medically unexplained complaints among adolescents living in urban slums: protocol for the ARTEMIS project	X		População sobrevivente

MAYER; RÜSH; FREY; NADORFF; DRAPEAU; SHEEHAN; OEXLE	Anticipated Suicide Stigma, Secrecy, and Suicidality among Suicide Attempt Survivors	X		População de país desenvolvido
OSAFO; AKOTIA; ANDOH-ARTHUR; QUARSHIE	Attempted suicide in Ghana: motivation, stigma, and coping	X		Comunidade estrangeira
BREWER; WASHBURN; GEARING; YU; TORRES- HOSTOS; GIRALDO- SANTIAGO; CABRERA	Conceptualization s of suicide and suicide-related stigma in Latino communities in the United States	X		População de país desenvolvido
REYNDERS; KERKHOF; MOLENBERGHS; AUDENHOVE	Help-seeking, stigma and attitudes of people with and without a suicidal past. A comparison between a low and a high suicide rate country	X		População de país desenvolvido
DUFF; CHAN	Investigating suicide as a career response.	X	X	Familiares enlutados
VANSICKE; WERBEL; PERERA; PAK;	Perceived barriers to seeking mental health care	X		População de país

DEYOUNG; GHAHRAMANLO U-HOLLOWAY	among United States Marine Corps noncommissioned officers serving as gatekeepers for suicide prevention.			subdesenvolvido
OEXLE; FEIGELMAN; SHEEHAN	Perceived suicide stigma, secrecy about suicide loss and mental health outcomes	X	X	População de país desenvolvido
FREY; HANS; CEREL (*)	Perceptions of Suicide Stigma	X		Familiars enlutados
LUDWIG; LIEBHERZ; DREIER; HÄRTER; KNESEBECK	Public Stigma Toward Persons with Suicidal Thoughts-Do Age, Sex, and Medical Condition of Affected Persons Matter?	X		Familiars enlutados
MONEY; BATTERHAM	Sociocultural factors associated with attitudes toward suicide in Australia	X		Familiars enlutados
KUCUKALIC; KUCUKALIC (*)	Stigma and Suicide	X		População sobrevivente
SCOCCO; PRETI; TOTRO; CORRIGAN;	Stigma, grief and depressive symptoms in help-seeking people	X		Familiars enlutados

CASTRIOTTA; SOPROXI (*)	bereaved through suicide			
LI; JIAO; ZHU	Stigmatizing Attitudes Across Cybersuicides and Offline Suicides: Content Analysis of Sina Weibo	X		Familiars enlutados + População sobrevivente
LUDWIG; DREIER; LIEBHERZ; HÄRTER; KNESEBECK	Suicide literacy and suicide stigma - results of a population survey from Germany	X		População de país subdesenvol- vido
CHAN; BATTERHAM; CHRISTENSEN; GALLETLY	Suicide literacy, suicide stigma and help-seeking intentions in Australian medical students	X		Suicídio consumado
GOULH-PABST	Suicide Loss Survivors: Navigating Social Stigma and Threats to Social Bonds	X	X	População de país desenvolvido
RIVERA- SEGARRA; ROSARIO- HERNÁNDEZ; CARMINELLI- CORRETJER; TOLLINCHI-	Suicide Stigma among Medical Students in Puerto Rico	X		População de país desenvolvido

NATALI; POLANCO- FRONTERA				
BATTERHAM; HAN; CALEAR; ANDERSON; CHRISTENSEN	Suicide Stigma and Suicide Literacy in a Clinical Sample	X		População sobrevivente
AN; LEE	Suicide Stigma in Online Social Interactions: Impacts of Social Capital and Suicide Literacy	X		População de país desenvolvido
CRYER; CALEAR; BATTERHAM; PATEL	Suicide, mental, and physical health condition stigma in medical students	X		Comunidade estrangeira
CHAN; CHEUNG	The "men in grief" phenomenon among suicide bereaved Chinese men in Hong Kong	X	X	População de país desenvolvido
EVANS; ABRAHAMSON	The Influence of Stigma on Suicide Bereavement: A Systematic Review	X	X	Famíliares enlutados
AMMERMAN; PICCIRILLO; O'LOUGHLIN; CARTER;	The role of suicide stigma in self- disclosure among civilian and	X		População sobrevivente

MATARAZZO; MAY	veteran populations			
OEXLE; VALACCHI; GRÜBEL; BECKER; RÜSCH	Two sides of the same coin? The association between suicide stigma and suicide normalisation	X		Familiars enlutados + População sobrevivente
CHÁVE- HERNÁNDEZ; MACÍAS-GARCÍA	Understanding Suicide in Socially Vulnerable Contexts: Psychological Autopsy in a Small Town in Mexico	X		População de país desenvolvido
LI; HUANG; JIAO; O'DEA; ZHU; CHRISTENSEN	An analysis of stigma and suicide literacy in responses to suicides broadcast on social media	X		População de país desenvolvido
MONTESINOS; AICHBERGER; TEMUR-ERMAN; BROMAND; HEINZ; SCHOULER- OCAK	Explanatory models of suicidality among women of Turkish descent in Germany: A focus group study	X		População de país subdesenvolvid o
WEISS; PARKAR	Facets of clinical stigma after	X		Familiars enlutados

	attempted suicide in Mumbai, India			
AZIZPOUR; TAGHIZADEH; MOHAMMADI; VEDADHIR (*)	Fear of stigma: The lived experiences of Iranian women after suicide attempt	X		População de país desenvolvido
CELEAR; BATTERHAM; CHRISTENSEN	Predictors of help- seeking for suicidal ideation in the community: Risks and opportunities for public suicide prevention campaigns.	X		Familiars enlutados
MOUTIER; MAYERS;FEIST; FEIST; ZISOOK	Preventing Clinician Suicide: A Call to Action During the COVID-19 Pandemic and Beyond	X		População de país desenvolvido
OEXLE; HERRMAN; STAIGER; SHEEHAN; RÜSCH; KRUMM (*)	Stigma and suicidality among suicide attempt survivors: A qualitative study	X		População de país subdesenvol- vido
OLIFFE; OGRODNICZUK; GORDON; CREIGHTON;	Stigma in Male Depression and Suicide: A Canadian Sex	X		População sobrevivente

KELLY; BLACK; MACKENZIE	Comparison Study			
FERLATTE; OLIFFE; SALWAY; KNIGHT	Stigma in the bereavement experiences of gay men who have lost a partner to suicide	X	X	Militares dos EUA
PITMAN; STEVENSON; OSBORN; KING	The stigma associated with bereavement by suicide and other sudden deaths: A qualitative interview study.	X	X	População de país subdesenvol- vido
PITMAN; OSBORN; RENTELL; KING	The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross- sectional UK study of 3432 bereaved adults	X	X	População de país subdesenvol- vido

Fonte: o autor, 2024.

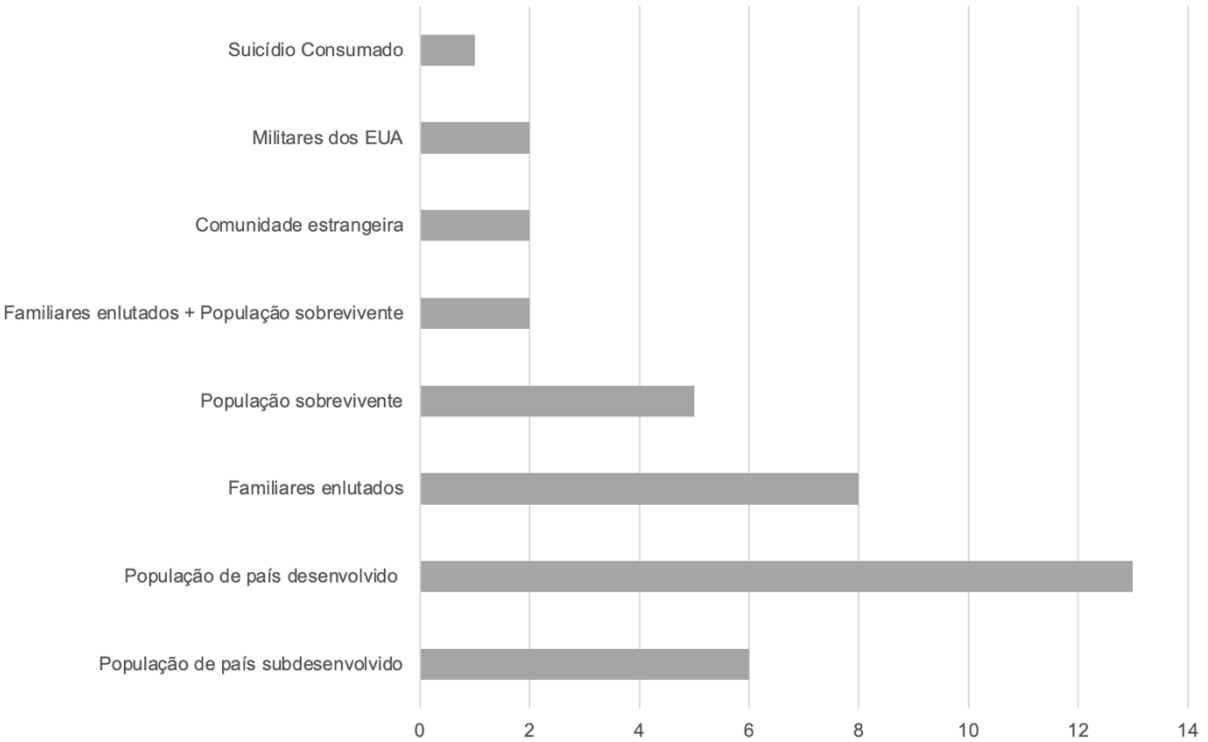
Dos 39 trabalhos elencados, 100% (n=39) compreendem estudos com casos de ideação, tentativa (sobreviventes) ou consumação de suicídio, já 25,6% (n=10) compreendem estudos com familiares ou pessoas próximas de pessoas que consumaram o suicídio (enlutados, ou termo em inglês: suicide survivor), bem como 23,1% (n=9) dos estudos foram realizados com a população de pessoas sobreviventes de tentativa de suicídio, estes últimos estão assinados com um asterisco (*) no nome dos autores na tabela 2.

Entre a faixa etária de adolescentes, temos somente 2,56% dos estudos (n=1). Para adultos, a porcentagem é de 97,43% (n=38). Não foram encontrados estudos

que abordassem somente população de idosos, mas 25,64% (n=10) dos estudos englobavam idosos em conjunto com adultos. Não foram encontrados estudos que abordassem somente população de crianças. Em relação à faixa etária, visualiza-se uma predominância de estudos que abordam a temática estudando a população adulta somente.

Em suma, os trabalhos analisados indicam que a maioria dos estudos sobre o estigma do suicídio concentra-se em pessoas que tiveram ideação, tentativa ou consumação do suicídio. Apenas uma pequena porcentagem dos estudos foi realizada com familiares ou pessoas próximas de pessoas que consumaram o suicídio. Além disso, a maioria dos estudos foi realizada com adultos, enquanto a faixa etária de adolescentes foi pouco estudada. Não foram encontrados estudos que abordassem somente população de idosos ou somente de crianças.

Em relação ao contexto, foi encontrada uma diversidade deles, e agrupados em: população de país subdesenvolvido, população de país desenvolvido, familiares enlutados, população sobrevivente, familiares enlutados e população sobrevivente (contexto duplo), comunidade estrangeira, militares dos EUA e suicídio consumado. Segue o gráfico 3 demonstrando os dados, bem como a tabela 3 com os dados gerais.



Fonte: o autor, 2024.

Para ficar mais didática o entendimento e análise segue a tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Quadro resumo da classificação PCC dos artigos

AUTOR	TÍTULO	CONTEXTO	FAIXA ETÁRIA	TIPO DE VUNERABILIDADE
OSAFO; AKOTIA; ANDOH-ARTHUR; QUARSHIE	Attempted suicide in Ghana: motivation, stigma, and coping	População de país subdesenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade social
RIVERA-SEGARRA; ROSARIO-HERNÁNDEZ; CARMINELLI-CORRETJER; TOLLINCHI-NATALI; POLANCO-FRONTERRA	Suicide Stigma among Medical Students in Puerto Rico	População de país subdesenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
LI; HUANG; JIAO; O'DEA; ZHU;	An analysis of stigma and suicide literacy	População de país subdesenvolvido	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral

CHRISTENSEN	in responses to suicides broadcast on social media			
WEISS; PARKAR	Facets of clinical stigma after attempted suicide in Mumbai, India	População de país subdesenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade social
CHÁVE-HERNÁNDEZ; MACÍAS-GARCÍA	Understanding Suicide in Socially Vulnerable Contexts: Psychological Autopsy in a Small Town in Mexico	População de país subdesenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade social
YATIRAJULA; KALLAKURI; PASLAWAR; MUKHERJEE; BHATTACHARYA; CHATTERJEE; SAGAR; KUMAR; LEMP; RAMAN; SINGH; ESSUE; BILLOT; PEIRIS; NORTON; THORNICROFT; MAULIK	An intervention to reduce stigma and improve management of depression, risk of suicide/self-harm and other significant emotional or medically unexplained complaints among adolescents living in urban slums: protocol for the ARTEMIS project	População de país subdesenvolvido	Adolescentes	Vulnerabilidade moral
LUDWIG; LIEBHERZ; DREIER; HÄRTER; KNESEBECK	Public Stigma Toward Persons with Suicidal Thoughts-Do Age, Sex, and Medical Condition of Affected	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral

	Persons Matter?			
MOUTIER; MAYERS; FEIST; FEIST; ZISOOK	Preventing Clinician Suicide: A Call to Action During the COVID-19 Pandemic and Beyond	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
LUDWIG; DREIER; LIEBHERZ; HÄRTER; KNESEBECK	Suicide literacy and suicide stigma - results of a population survey from Germany	População de país desenvolvido	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
BATTERHAM; HAN; CALEAR; ANDERSON; CHRISTENSEN	Suicide Stigma and Suicide Literacy in a Clinical Sample	População de país desenvolvido	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
OEXLE; VALACCHI; GRÜBEL; BECKER; RÜSCH	Two sides of the same coin? The association between suicide stigma and suicide normalisation	População de país desenvolvido	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
CHAN; BATTERHAM; CHRISTENSEN; GALLETTY	Suicide literacy, suicide stigma and help-seeking intentions in Australian medical students	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
OLIFFE; OGRODNICZUK; GORDON; CREIGHTON; KELLY; BLACK; MACKENZIE	Stigma in Male Depression and Suicide: A Canadian Sex Comparison Study	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
CRYER; CALEAR;	Suicide, mental, and physical	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral

BATTERHAM; PATEL	health condition stigma in medical students			
CELEAR; BATTERHAM; CHRISTENSE N	Predictors of help-seeking for suicidal ideation in the community: Risks and opportunities for public suicide prevention campaigns.	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
AN; LEE	Suicide Stigma in Online Social Interactions: Impacts of Social Capital and Suicide Literacy	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
MONEY; BATTERHAM	Sociocultural factors associated with attitudes toward suicide in Australia	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade social
PITMAN; OSBORN; RENTELL; KING	The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross- sectional UK study of 3432 bereaved adults	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral
REYNDERS; KERKHOF; MOLENBERG HS; AUDENHOVE	Help-seeking, stigma and attitudes of people with and without a suicidal past. A comparison between a low and a high	População de país desenvolvido	Adultos	Vulnerabilidade moral

	suicide rate country			
DUFF; CHAN	Investigating suicide as a career response.	Familiares enlutados	Adultos	Vulnerabilidade social
CHAN; CHEUNG	The "men in grief" phenomenon among suicide bereaved Chinese men in Hong Kong	Familiares enlutados	Adultos	Vulnerabilidade moral
PITMAN; STEVENSON; OSBORN; KING	The stigma associated with bereavement by suicide and other sudden deaths: A qualitative interview study.	Familiares enlutados	Adultos	Vulnerabilidade moral
FERLATTE; OLIFFE; SALWAY; KNIGHT	Stigma in the bereavement experiences of gay men who have lost a partner to suicide	Familiares enlutados	Adultos	Vulnerabilidade moral
EVANS; ABRAHAMSON	The Influence of Stigma on Suicide Bereavement: A Systematic Review	Familiares enlutados	Adultos	Vulnerabilidade moral
OEXLE; FEIGELMAN; SHEEHAN	Perceived suicide stigma, secrecy about suicide loss and mental health outcomes	Familiares enlutados	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
GOULH-PABST	Suicide Loss Survivors: Navigating Social Stigma and Threats to Social Bonds	Familiares enlutados	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade social

PETERS; CUNNINGHAM ; MURPHY; JACKSON	People look down on you when you tell them how he died': Qualitative insights into stigma as experienced by suicide survivors	Familiars enlutados	Adultos	Vulnerabilidade moral
MAYER; RÜSH; FREY; NADORFF; DRAPEAU; SHEEHAN; OEXLE	Anticipated Suicide Stigma, Secrecy, and Suicidality among Suicide Attempt Survivors	População sobrevivente	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
SCOCCO; PRETI; TOTRO; CORRIGAN; CASTRIOTTA; SOPROXI	Stigma, grief and depressive symptoms in help-seeking people bereaved through suicide	População sobrevivente	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
OEXLE; HERRMAN; STAIGER; SHEEHAN; RÜSCH; KRUMM	Stigma and suicidality among suicide attempt survivors: A qualitative study	População sobrevivente	Adultos	Vulnerabilidade moral
AZIZPOUR; TAGHIZADEH; MOHAMMADI; VEDADHIR	Fear of stigma: The lived experiences of Iranian women after suicide attempt	População sobrevivente	Adultos	Vulnerabilidade moral
FREY; HANS; CEREL	Perceptions of Suicide Stigma	População sobrevivente	Adultos	Vulnerabilidade moral
OEXLE; MAYER; RÜSCH	Suicide stigma and suicide prevention	Familiars enlutados + População sobrevivente	Adultos	Vulnerabilidade moral

KUCUKALIC; KUCUKALIC	Stigma and Suicide	Familiares enlutados + População sobrevivente	Adultos	Vulnerabilidade moral
MONTESINOS; AICHBERGER; TEMUR- ERMAN; BROMAND; HEINZ; SCHOUER- OCAK	Explanatory models of suicidality among women of Turkish descent in Germany: A focus group study	Comunidade estrangeira	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral
BREWER; WASHBURN; GEARING; YU; TORRES- HOSTOS; GIRALDO- SANTIAGO; CABRERA	Conceptualiza tions of suicide and suicide- related stigma in Latino communities in the United States	Comunidade estrangeira	Adultos	Vulnerabilidade social
AMMERMAN; PICCIRILLO; O'LOUGHLIN; CARTER; MATARAZZO; MAY	The role of suicide stigma in self- disclosure among civilian and veteran populations	Militares dos EUA	Adultos	Vulnerabilidade moral
VANSICKE; WERBEL; PERERA; PAK; DEYOUNG; GHAHRAMAN LOU- HOLLOWAY	Perceived barriers to seeking mental health care among United States Marine Corps noncommisio ned officers serving as gatekeepers for suicide prevention.	Militares dos EUA	Adultos	Vulnerabilidade moral
LI; JIAO; ZHU	Stigmatizing Attitudes Across Cybersuicides and Offline Suicides: Content Analysis of Sina Weibo	Suicídio consumado	Adultos + Idosos	Vulnerabilidade moral

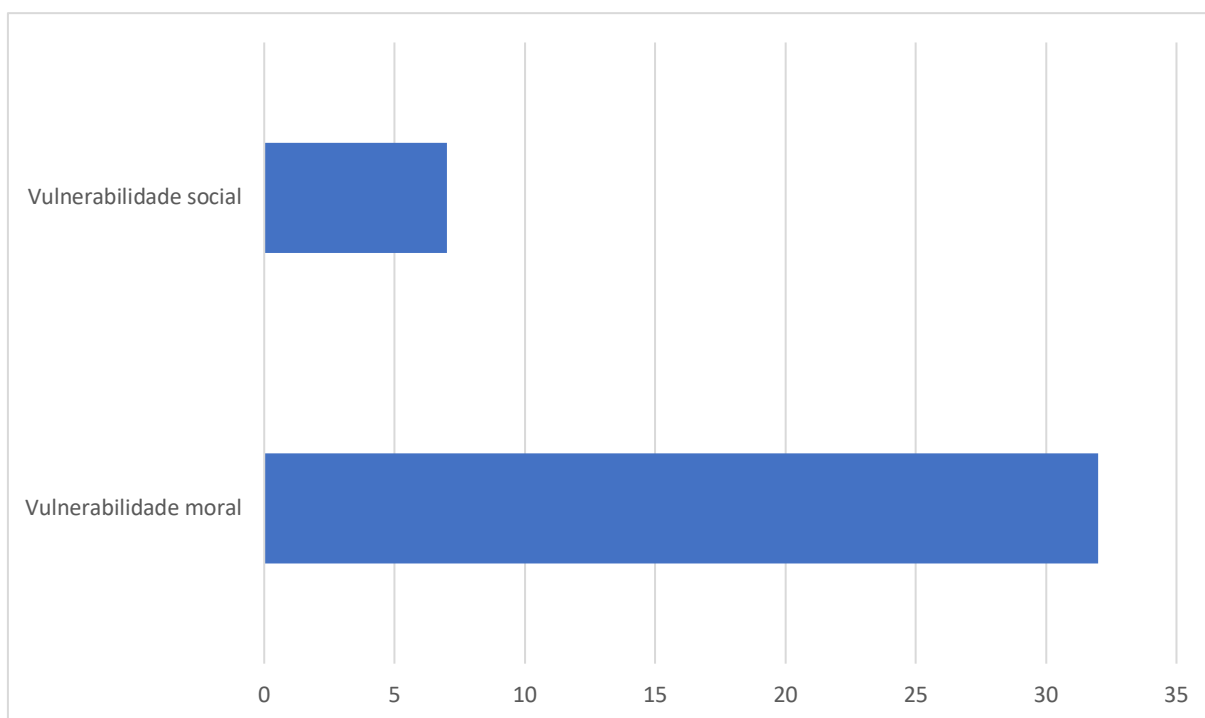
Fonte: o autor, 2024.

Em relação ao tipo de vulnerabilidade apresentado nos trabalhos, os estudos foram agrupados em: vulnerabilidade social e vulnerabilidade moral. Segundo os autores Sanches, Mannes e Cunha (2018) o conceito de vulnerabilidade social compreende os grupos ou indivíduos que são afetados por condições de vulnerabilidade circunstancial, específica e relacionada à pobreza, violência, desemprego, entre outros aspectos.

Os mesmos autores referenciados acima propõem o conceito de vulnerabilidade moral, ao qual usamos como referência para diferenciar os estudos e classificá-los entre vulnerabilidade moral e vulnerabilidade social. Segundo Sanches, Mannes e Cunha (2018) a vulnerabilidade moral é um conceito mais adequado para explicar as condições humanas de negação da dignidade humana na dimensão específica da moralidade, incluindo o contexto de negação da dignidade humana, estigmatização, privação dos direitos e discriminação.

Seguindo essa linha de referência dos autores Sanches Mannes e Cunha (2018) os estudos foram agrupados em: vulnerabilidade social e vulnerabilidade moral. No total de 17,9% (n=7) estudos apresentava-se em população sob vulnerabilidade social e 82,1% (n=32) dos estudos apresenta-se em população sob vulnerabilidade moral.

Nota-se uma predominância nessa pesquisa de estudos de vulnerabilidade moral, conforme apresentado no gráfico abaixo:



Fonte: o autor, 2024.

Os resultados dos trabalhos analisados indicam que a vulnerabilidade social e moral são temas relevantes e complexos quando investigam o aspecto do estigma do suicídio. Esses resultados sugerem uma predominância de estudos sobre vulnerabilidade moral, o que pode indicar a necessidade de mais pesquisas sobre a vulnerabilidade social e suas implicações na sociedade.

Todos resultados dos trabalhos (n=39) que envolviam o estigma do suicídio envolvem também populações sob algum tipo de vulnerabilidade, seja ela vulnerabilidade moral (n=32), em sua maioria, ou vulnerabilidade social (n=7).

Outro dado relevante desta seleção é que 5 artigos (12,82%) foram escritos pela pesquisadora alemã Nathalie Oexle, professora na Ulm University & BKH Günzburg, na Alemanha. Além disso, a pesquisa indica que a Alemanha está entre os três países que mais publicaram sobre o tema nos últimos 10 anos. Essa informação pode ser útil para entender a distribuição geográfica da pesquisa sobre o estigma do suicídio e identificar possíveis colaborações internacionais na área.

Em sua grande maioria os artigos mostram como o estigma do suicídio pode colocar a população afetada em maior risco para o suicídio, deixando-a em um estado de vulnerabilidade, bem como a importância desses estudos e mais pesquisas para campanhas de alfabetização do suicídio e diminuição do estigma, para assim contribuir para aumentar a prevenção do suicídio e redução do estigma do suicídio.

6 DISCUSSÃO

O conceito de estigma é um fenômeno complexo e multifacetado que tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores. Segundo o autor Keller *et al.*, (2019) o autor Erving Goffman, sociólogo canadense, definiu o estigma como um processo baseado na construção social da identidade, no qual indivíduos associados a uma condição estigmatizada são desacreditados pela sociedade e condenados a um status social indesejável. Mais recentemente, outros sociólogos, como Link e Phelan, conceituaram o estigma como um processo social que ocorre dentro do ambiente sociocultural mais amplo, contribuindo para a discriminação estrutural e institucional. Esses estudos destacam a importância de compreender o estigma como um fenômeno social complexo, que envolve múltiplos fatores e que pode ter consequências graves para a saúde mental e o bem-estar das pessoas (Keller *et al.*, 2019).

Como relata no estudo de Oexle *et al.*, (2020), do ponto de vista sociológico, o estigma cumpre três funções sociais: oprimir e explorar certos grupos sociais, impor normas sociais e evitar doenças/infecções. O suicídio é um fenômeno que é visto de forma negativa em muitas sociedades, com consequências graves para aqueles afetados por ele. Por exemplo, as pessoas que exibem comportamento suicida são frequentemente estigmatizadas e vistas como covardes, egoístas ou fracassadas, enquanto os parentes daqueles que cometem suicídio são frequentemente descritos como culpados, disfuncionais ou dignos de pena (Oexle *et al.*, 2020).

O estudo de Weiss *et al.*, (2020) afirma que o estigma é um fenômeno social complexo e multifacetado que é bem reconhecido por afetar grupos vulneráveis em todo o mundo. O estigma pode levar à discriminação, violações dos direitos humanos e financiamento inadequado para serviços de saúde mental (Weiss *et al.*, 2020).

O estigma tem suas raízes nos estereótipos, que são crenças públicas negativas sobre um determinado grupo social. Os estereótipos podem levar ao preconceito quando as pessoas concordam com esses estereótipos e têm uma reação emocional negativa. O preconceito pode resultar em discriminação, como evitação ou comportamento hostil, reduzindo consideravelmente as oportunidades para indivíduos estigmatizados em relação à educação, emprego, moradia e cuidados de saúde. Muitas pessoas afetadas por tal estigma público pode concordar com estereótipos conhecidos e internalizá-los, ou seja, o auto-estigma, um processo frequentemente resultando em baixa autoestima e problemas sociais. Um número crescente de

estudos fornece evidências de que o estigma contribui para a tendência suicida entre pessoas com doença mental, destacando a importância de desestigmatizar as condições de saúde mental e promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas que sofrem de problemas de saúde mental (Mayer *et al.*, 2020).

Em sua definição o estigma do suicídio pode ser considerado como as atitudes negativas em relação às pessoas afetadas pelo fenômeno do suicídio. Contudo essas pessoas são as pessoas sobreviventes de uma ideação ou tentativa ou familiares e pessoas próximas de pessoas de faleceram por suicídio (Oexle N *et al.*, 2022).

Em sua definição conceitual podemos considerar o suicídio, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), órgãos de representam a medicina e psiquiatria brasileira, é: “um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal” (CFM, 2014, p. 9).

Dois estudos quantitativos longitudinais realizados com pessoas que sofrem de doença mental descobriram que o aumento do autoestigma e do estresse relacionado ao estigma previu o suicídio ao longo do tempo. Esses resultados destacam a importância de desestigmatizar as condições de saúde mental e promover uma maior compreensão (Oexle, Rusch *et al.*, 2017; Xu *et al.*, 2016).

O autoestigma é um fenômeno que se refere à aceitação e internalização de estereótipos negativos do público por um indivíduo. O autoestigma está associado a riscos aumentados de ansiedade social, desesperança, sintomas psiquiátricos e baixa adesão ao tratamento entre indivíduos com doenças mentais (Jian *et al.*, 2022).

Estigma e vulnerabilidade estão correlacionados. O conceito de vulnerabilidade é dado como um fenômeno complexo que pode ser compreendido a partir de duas realidades. A primeira é que a vulnerabilidade é uma condição comum a todos os seres humanos, sendo denominada de existencial ou intrínseca. A segunda realidade diz respeito a grupos ou indivíduos que são afetados por condições de vulnerabilidade circunstancial, específica e relacionada a pobreza, violência, desemprego, entre outros aspectos, sendo considerada vulnerabilidade social. Compreender a vulnerabilidade como chave de leitura da condição humana é fundamental para entender as complexidades da vida e desenvolver estratégias eficazes para prevenir e tratar problemas de saúde mental e outras questões relevantes para a sociedade (Sanches, Mannes; Cunha, 2018).

Insuficiente torna-se o conceito amplo de vulnerabilidade para considerar o contexto de negação da dignidade humana, estigmatização, privação dos direitos e discriminação. Todavia, a vulnerabilidade moral é um conceito mais adequado para explicar as condições humanas de negação da dignidade humana na dimensão específica da moralidade (Sanches Mannes; Cunha, 2018). Uma vez que o estigma do suicídio contempla esferas pessoais (autoestigma), sociais e comunitárias (discriminação, evitação e abandono), e até econômicas (uso de recursos em saúde sofre por conta do estigma); o suicídio é carregado de uma vulnerabilidade moral que aprofunda o sofrimento de familiares e daqueles que realizam o ato suicida.

6.1 REFLEXÃO BIOÉTICA

O conceito de bioética, introduzido por Van Rensselaer Potter, surgiu como uma resposta ao rápido avanço do conhecimento científico e à necessidade de uma reflexão aprofundada sobre suas implicações. Potter propôs a bioética como uma ciência da sobrevivência, fundamentada na combinação do conhecimento biológico com os valores humanos (Daolio, 2012).

Potter defendeu que a bioética deveria ter um amplo campo de aplicação, abrangendo questões como controle populacional, paz, pobreza, ecologia, vida animal, bem-estar humano, sobrevivência da espécie humana e do planeta como um todo. A bioética, portanto, possui um caráter interdisciplinar, ultrapassando os limites de uma única ciência e situando-se no âmbito da responsabilidade social, que deve ser o objetivo de todo pensamento humano (Durand, 2003).

É neste contexto da bioética, como disciplina voltada para o estudo das questões contemporâneas da vida sob a perspectiva ética, que o suicídio deve ser analisado. O suicídio, como mencionado, é um fenômeno complexo com características sociais, culturais, biológicas e psicológicas, marcado por uma dramaticidade e radicalidade que exigem a atenção desta disciplina tão relevante e em constante evolução (Pessini, 2006).

Portanto, ao refletir sobre bioética e suicídio, é essencial compreender o que é a bioética, como uma chave interpretativa da realidade em discussão. É importante lembrar que o sujeito desta reflexão - e do suicídio - é o ser humano que vive em um cenário moldado por uma ideologia, um sistema político e social que muitas vezes impõe demandas e desequilíbrios intensos. Muitas pessoas não estão

adequadamente preparadas para lidar com essas situações, o que pode levá-las ao desespero e, conseqüentemente, ao suicídio (Daolio, 2012).

Autonomia, não maleficência, justiça e beneficência são os quatro princípios fundamentais da bioética, dentre os quais se traduz a justiça como distribuição equitativa dos bens e recursos de saúde, a não maleficência é o não causar dano a pessoa, a beneficência minimiza riscos e maximiza benefícios, e, por último temos a autonomia que é a capacidade da pessoa de pensar, agir, consentir e do seu autogoverno (Souza *et al.*, 2021).

A partir de uma perspectiva bioética, o suicídio pode ser concebido como um tópico de interesse emergente, dado que ele interfere no respeito à dignidade humana e nas questões de autonomia. Do ponto de vista bioético o suicídio pode ser visto pelo princípio bioético da autonomia. Nessa ótica, o suicídio, enquanto comportamento autodestrutivo poderia ser interpretado como um ato de violência deliberada que instiga a reflexão sobre como essa conduta afeta a própria base de nossa civilização e ameaça o bem-estar e o futuro da humanidade (Silva *et al.*, 2015).

Essas suposições conduzem à ponderação de que o sujeito moderno se encontra em um ambiente frequentemente moldado por ideologias, sistemas políticos e sociais que tendem a impor demandas rigorosas. Dentro desse cenário, os indivíduos, muitas vezes despreparados para enfrentar tais circunstâncias, não veem uma alternativa senão o término de sua própria existência (Silva *et al.*, 2015).

Em relação à autonomia, o autor Cabrera (2008, 2011) destaca as reflexões filosóficas sobre o suicídio e a bioética, ressaltando que o ato de suicídio deve ser interpretado e reconhecido como a expressão máxima desse conceito, pois representa a capacidade do indivíduo de decidir sobre o curso ou a interrupção de sua própria vida. Pesquisas históricas indicam que a autonomia do ato suicida pode ser vista como uma expressão de preservação da honra e manutenção da moralidade. Esse aspecto, por representar uma das perspectivas filosóficas relacionadas ao tema, é um elemento que não pode ser negligenciado nas discussões bioéticas (Cabrera, 2008, 2011).

Entendendo a contribuição da bioética no campo da vulnerabilidade um caminho possível apresentado em comum por alguns estudos, por exemplo, de Ludwig, J. *et al.*, (2022) e Chan, W. I. *et al.*, (2014), é o caminho da alfabetização sobre suicídio em uma população.

O termo “alfabetização sobre suicídio” é definido por Ludwig, J. *et al.*, (2022) por conhecimentos e crenças específicas sobre o suicídio, e é apresentado como um

possível caminho a se seguir para evitar o estigma do suicídio e apontado no estudo que o seu déficit aumenta o estigma do suicídio.

O estudo dos autores Chan *et al.*, (2014) aborda também o tema da normalização do suicídio, onde a população estudada era de estudante de medicina australianos, aqueles que normalizaram o suicídio tiveram intenções significativamente menores de procurar ajuda para pensamentos suicidas.

O estudo conduzido por Oexle *et al.*, (2022) caracteriza a normalização do suicídio como uma postura liberal em relação ao mesmo. No entanto, a pesquisa também estabelece uma correlação entre a normalização do suicídio e o aumento do risco de ocorrência deste, assim como associa o estigma em torno do suicídio ao aumento de seu risco.

Considerando a complexidade do tema e reconhecendo que o estigma associado ao suicídio abrange esferas sociais, comunitárias, econômicas e individuais, é importante notar que o suicídio carrega uma vulnerabilidade moral que intensifica o sofrimento dos familiares e daqueles que cometem o ato. Portanto, é imperativo (re)considerar a normalização do suicídio, o princípio bioético da autonomia e a necessidade de uma adequada educação sobre o suicídio em toda a sociedade. Isso nos permitirá avançar em direção a uma sociedade onde o estigma do suicídio, um tema raramente discutido no senso comum, mas que pode resultar na morte de indivíduos já em sofrimento, possa ser atenuado.

6.1.1 Vulnerabilidade Social e Suicídio

Em relação a populações em vulnerabilidade social o autor Lange e colaboradores (2023) revelaram que a taxa média de mortalidade por suicídio entre os homens no âmbito nacional nos países da América teve amplitude inversamente proporcionais aos gastos com saúde por pessoa, ou seja, quanto maiores esses indicadores, menores foram a taxa de mortalidade (Lange *et al.*, 2023).

Sabemos que a maioria dos casos de suicídio está associada à presença de um transtorno mental (Botega, 2014), e levando em consideração os pesquisadores Bertolote e Fleischmann (2002) em sua revisão de trabalhos publicados entre 1959 e 2001, que abordavam 15.629 suicídios na população em geral, e mostrou que em mais de 90% dos casos, poderia ter sido feito um diagnóstico de transtorno mental. Tal informação gera a reflexão da importância dos investimentos em saúde pública e o acesso a população a eles.

A pesquisa do autor Dabkowski *et al.*, (2022) mostra que pessoas que vivem em áreas rurais experimentam pior saúde mental e bem-estar devido a dificuldades no acesso a tratamento e falta de apoio, ficando mais vulneráveis também ao fenômeno do suicídio. Uma população com maior gasto com saúde por pessoa tem menor taxa de mortalidade por suicídio, e uma população com menor gasto em saúde está em vulnerabilidade social aumentando o risco para suicídio (Lange *et al.*, 2023).

Por outro lado, constatou-se um aumento na taxa de suicídio quando a taxa de mortalidade por homicídio, a prevalência do uso de drogas injetáveis, a prevalência ponderada pelo risco do consumo de álcool e a taxa de desemprego apresentaram aumentaram (Lange *et al.*, 2023).

Os estudos de Osafo *et al.*, (2015), Weiss (2020) e Chávez-Hernández; Macías-García (2016) apresentam em comum o contexto de países subdesenvolvidos, ou seja, com questões de baixa renda, desemprego, pobreza e desamparo social, sendo assim, foram classificados dentro da vulnerabilidade social que aborda e explica essas questões.

Um estudo feito em Gana, um país subdesenvolvido, investigando tentativas de suicídio no país e o estigma nos mostra que questões importantes de vulnerabilidade social, tais como a escassez de profissionais de saúde mental no país, além da pobreza e desemprego, que impede um devido serviço de apoio após uma tentativa de suicídio (Osafo *et al.*, 2015).

Já um trabalho feito na Índia, um país subdesenvolvido, investigou o estigma após tentativa de suicídio e mostrou situações importantes de vulnerabilidade social. Um exemplo usado foi de um homem de 19 anos com problemas de consumo de álcool e desemprego, além de pessoas com problemas de abuso sexual, envolvimento em pirâmides financeiras e outras crises financeiras. Essas são situações associadas ao alto nível de estigma que contribuíram para a pessoa ter pensamentos de morte e ideação suicida (Weiss; Parkar, 2020).

A compreensão do suicídio em pessoas em situação de vulnerabilidade social foi estudada no México por Chávez-Hernández e Macías-García (2016). O trabalho aponta que segundo a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe mais de 60% da população do México está na pobreza ou risco de pobreza, e aqueles com ascendência indígena ou pobreza extrema mais sofrem com a exclusão social. O estudo mexicano mostrou que pobreza, estresse financeiro, abuso de substâncias, baixos níveis de educação são importantes fatores suicidas, principalmente para crianças e jovens (Chávez-Hernández; Macías-García, 2016).

Em relação as mulheres as pesquisas indicam que, nas Américas, houve uma diminuição na taxa média de mortalidade por suicídio em nível nacional na região, correlacionada ao aumento do número de médicos contratados por 10.000 habitantes. Contudo, verificou-se um crescimento nessa taxa em situações em que a desigualdade educacional relativa e a taxa de desemprego aumentaram (Lange *et al.*, 2023).

Observamos que há uma relação direta a tudo que envolve vulnerabilidade no âmbito social, quer seja pobreza, desemprego, crise financeira, falta de infraestrutura, falta de profissionais de saúde, desinvestimento em saúde para população, alcoolismo, homicídios, uso de substâncias psicoativas, dentre outras, e as taxas de suicídio de uma população. Pensando de maneira clara, para algumas pessoas em situação de exclusão social, privação de direito a saúde, segurança dentre outros, pode vir a pensar em algum momento desesperador que a morte é o caminho, uma premissa preocupante e impactante, porém cabe a reflexão.

E para tal reflexão podemos usamos o autor Pessini (2009) que reflete sobre o fenômeno que por vezes o suicídio é “um ato de desespero, um grito por ajuda que exige de nós não julgamento, mas solidariedade” (Pessini, 2009, p. 138).

6.1.2 Vulnerabilidade Moral e Interseccionalidade

Tratando-se de vulnerabilidade moral, que foram a maioria dos trabalhos eleitos, podemos citar como exemplo os trabalhos de Chan e Cheung (2022), Pitman *et al.*, (2018) e Ferlatte *et al.*, (2019) que apresentam o contexto em comum de ser estudos que abordam familiares enlutados e os aspectos que envolvem a moralidade, tais como: discriminação, negação da dignidade humana e exclusão social.

Em relação a populações em vulnerabilidade moral os autores Corrêa *et al.*, (2020) mostraram que o suicídio entre minorias sexuais é um problema. Nesse sentido, um ambiente homofóbico e transfóbico tende a ser determinante para o quadro. Enfatizando a questão da moralidade como ponto de partida para estudo do fenômeno.

Pessoas que se identificam como transexuais enfrentam altos níveis de discriminação social, sendo frequentemente alvo de diferentes formas de violência, com destaque para a violência verbal. Além disso, ficou evidente que o tratamento ofensivo e a violência estão diretamente relacionados com a propensão suicida desses indivíduos (Corrêa *et al.*, 2020).

Como exemplo de prevalência, um estudo de Zeluf *et al.*, (2018), mostra que ideação suicida entre os transexuais era quase sete vezes e meia maior em comparação a outros grupos. Outros autores Grant *et al.*, (2010) mostram que incidência de tentativas de suicídio na população geral dos EUA era de 1,6%, já na população transgênera chegou a 41% no estudo.

A questão suicídio, seu estigma relacionado e vulnerabilidade moral podem interpretar como uma superposição de contextos e conteúdos que para algumas pessoas o suicídio pode vir em pensamento como uma alternativa desesperada, fazendo interpretar como também causa contribuinte para o suicídio de uma pessoa estar sofrendo estigma e estar sob vulnerabilidade social e ou moral. Muitos estudos classificados como contexto de vulnerabilidade social têm muitos aspectos da vulnerabilidade moral na população estudada também.

Tomando como exemplo o estudo realizado em Gana, que investigou as tentativas de suicídio no país e o estigma associado, conduzido por Osafo *et al.*, (2015), observa-se que questões significativas de vulnerabilidade social, tais como a falta de assistência em saúde mental, pobreza e desemprego, são destacadas. Além disso, o estudo aborda primordialmente o estigma do suicídio nas pessoas que também se encontram em situação de vulnerabilidade moral, onde impera o preconceito e discriminação.

Em Gana existe um estigma generalizado contra o suicídio e as pessoas suicidas, por exemplo, a população do país recusa a dar o nome de pessoas que tentaram ou consumaram suicídio a crianças, devido a tamanho estigma. Em Gana também a família da pessoa que tentou ou consumou sofre estigma e se a pessoa sobreviver é processado criminalmente, mostrando o quão é importante à questão do estigma do suicídio e vulnerabilidades da população no país (Osafo *et al.*, 2015). Tal exemplo de artigo nos mostra a questão de como as vulnerabilidades estão em interseccionalidade, sobrepostas e é muito difícil separar a moral da social.

Também partindo de exemplo o trabalho feito na Índia por Weiss e Parkar (2020), mostra o cenário de um país subdesenvolvido, investigando o estigma social e o estigma do suicídio após tentativa de suicídio e mostrando situações importantes de vulnerabilidade social, mas também questões que envolvem a população em situação de vulnerabilidade moral. Uma vez que, a discriminação e intolerância impera sob essas pessoas, que terminaram por pensar que morrer era a solução (Weiss; Parkar, 2020).

Nesse estudo indiano são apresentadas algumas exemplificações de situações como de uma mulher hindu em seu casamento inter-religioso com um muçulmano, onde as famílias não aceitaram e foi tratada com discriminação e estigma, mostrando situação de preconceito e intolerância religiosa (Weiss; Parkar, 2020). Assim, mostra-se por meio da análise do trabalho de Weiss e Parkar (2020) que as vulnerabilidades estão em interseccionalidade, sobrepostas e é muito difícil separar a moral da social.

Os estudos mostram que situações de vulnerabilidade moral podem levar uma sociedade a ter índices altos de suicídio, mas refletindo sobre esse tipo de vulnerabilidade cabe sempre lembrar que preconceito, discriminação, estigma do suicídio, estigma social, bem como qualquer tipo de atitude negativa com o indivíduo pode levá-lo sim a morte.

Apesar de ser possível destacar aspectos mais próximos a vulnerabilidade moral e outros a social, parece haver um imbricamento entre esses fatores. Esse imbricamento traz a necessidade de levantar o conceito de interseccionalidade que oferece uma maneira de compreender e explicar a complexidade do mundo, dos indivíduos e das experiências humanas. A interseccionalidade é uma abordagem que examina como as relações de poder interseccionais afetam as interações sociais em sociedades caracterizadas pela diversidade, além de influenciar as vivências individuais no dia a dia. Estigma e vulnerabilidades, tanto moral quanto social, englobam múltiplos fatores, incluindo, dentre outros: cor da pele, gênero, pertencimento a grupos sociais, idade e condição social. Esses fatores se somam, interpõem e muitas vezes se multiplicam; nesse sentido, aplica-se um olhar da interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021).

Como apresentado anteriormente há uma dificuldade em separar nos estudos e classificá-los entre vulnerabilidade moral e vulnerabilidade social, abre a questão de que se isso é possível realmente, bem como a premissa do ser humano ser ou estar vulnerável. Esse aspecto das vulnerabilidades mostra que elas estão sobrepostas, e os indivíduos podem ser ou estar vulneráveis em diferentes contextos. Por exemplo, uma pessoa que está em vulnerabilidade social, em um contexto de pobreza em país subdesenvolvido pode também estar vulnerabilidade moral pois está sofrendo estigma do suicídio, preconceito e discriminação em uma sociedade ao qual está inserido, uma vez que, cruelmente vive enlutada pela perda de seu familiar querido. Apresentamos aqui uma realidade injusta que existe em nosso mundo. Por esse motivo acreditamos ser adequado compreender este fenômeno a partir da interseccionalidade das

vulnerabilidades, um aspecto evidente nos estudos destacados por esta dissertação, por isso achamos adequado o termo.

A redução de desigualdades sociais é um objetivo primordial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O combate à pobreza, por meio de políticas eficazes de distribuição de renda, é um passo crucial nesse sentido (OMS, 2006). Além disso, o acesso universal à educação, saúde, transporte público, cultura e lazer é fundamental para garantir a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. A proteção de grupos vulneráveis, como indígenas, LGBTQIAPN+, idosos, entre outros, também deve ser uma prioridade, garantindo seus direitos e promovendo sua inclusão social.

6.1.3 Alfabetização e Medidas de Prevenção ao Suicídio

A alfabetização sobre suicídio é definida por Ludwig *et al.*, (2022) por conhecimentos e crenças específicas sobre o suicídio, e apresentado em muitos estudos, por exemplo de Batterham *et al.*, (2019), Ludwig *et al.*, (2022), Chan *et al.*, (2014), como um caminho para redução do estigma do suicídio em uma população e prevenção de suicídio.

O estudo Batterham *et al.*, (2019) nos mostra que em relação a alfabetização sobre suicídio, a falta de conhecimento adequado sobre o suicídio, ou seja, a compreensão pública restrita a respeito do tema, tem demonstrado influenciar os desfechos para indivíduos que experimentam pensamentos ou ações suicidas. Existem indícios crescentes de que aqueles que possuem percepções equivocadas sobre os fatores de risco, tratamentos e indicativos de comportamentos suicidas podem estar mais propensos a pensamentos ou ações suicidas, especialmente quando atitudes de estigmatização ou glorificação estão presentes. A interação com serviços profissionais pode ser prejudicada pela escassa alfabetização sobre o suicídio (Batterham *et al.*, 2019).

Falando do tema de alfabetização sobre suicídio não podemos esquecer o conceito de Oexle *et al.*, (2022) de normalização do suicídio como uma postura liberal em relação ao mesmo, e que essa normalização pode aumentar a ocorrência de suicídio, sendo assim, abre um desafio de como conduzir as campanhas e uma melhor alfabetização.

Segundo Lange, Shannon *et al.*, (2023) as taxas de suicídio nas américas continuam aumentando, o que preocupada a OMS. Mesmo com os estudos e

campanhas nos últimos anos o tema continua relevante, destacando-se a necessidade de reforço nas campanhas de prevenção ao suicídio. Porém novamente abre uma questão de como fazer da melhor maneira esse processo.

A restrição ao acesso de meios letais é uma medida preventiva importante para a segurança pública e prevenção de suicídio. O controle responsável na venda e porte de armas de fogo, pesticidas e medicamentos pode reduzir significativamente o número de acidentes e suicídio. Além disso, a instalação de barreiras físicas em pontes e viadutos pode prevenir incidentes trágicos e promover um ambiente mais seguro para a população prevenindo casos de suicídio.

O fortalecimento dos sistemas públicos de saúde é essencial para garantir o bem-estar da população. A ampliação da rede de saúde mental com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios, e aumento de leitos psiquiátricos pode melhorar significativamente o atendimento a pessoas com transtornos mentais. Além disso, a capacitação de profissionais em avaliação de risco e intervenção em crise suicida é fundamental para prevenir suicídios (CFM, 2014). O fomento ao apoio e participação comunitária, incluindo grupos de apoio a pessoas em sofrimento emocional e familiares, bem como a participação de lideranças comunitárias, religiosas e tradicionais, pode fortalecer a rede de cuidados e contribuir para a prevenção do suicídio. Também ressaltamos formação de grupos de apoio aos familiares e amigos enlutados e sobreviventes de tentativas de suicídio.

A conscientização sobre os fatores de risco e proteção é um componente essencial na prevenção do suicídio. Alguns dos fatores de risco incluem transtornos mentais, tentativas prévias de suicídio, histórico familiar, uso de álcool e drogas, perdas recentes, doenças debilitantes e desemprego. Esses fatores podem aumentar a probabilidade de uma pessoa considerar ou tentar o suicídio, e, considerando também que um indivíduo pode ter vários outros fatores concomitantes estando em processo de vulnerabilidade, e por fim, sabemos que as vulnerabilidades são variadas e estão em intersecção.

Por outro lado, os fatores protetivos, como exemplo do apoio familiar e social, estratégias adaptativas de enfrentamento e um sentimento de propósito e significado na vida, podem reduzir o risco de suicídio. Esses fatores podem fortalecer a resiliência individual e fornecer uma rede de segurança contra pensamentos e comportamentos suicidas.

A identificação de sinais de alerta é uma etapa crucial na prevenção do suicídio. Sinais verbais podem incluir falar sobre morte, suicídio e sentimentos de

desesperança. Mudanças comportamentais, como isolamento social, alterações no sono, alimentação e agressividade, também podem indicar um risco aumentado de suicídio, sendo imperativo, na sociedade a prática da correta alfabetização do suicídio sem normalizá-lo, e, a capacitação para as equipes de saúde acolher esses indivíduos.

O conhecimento sobre as opções de tratamento disponíveis é essencial para aqueles que estão em risco. As opções de tratamento podem incluir psicoterapias, tratamento médico clínico farmacológico e abordagens de saúde integrativas. Cada uma dessas opções pode ser eficaz, dependendo das circunstâncias individuais.

Além disso, é importante orientar sobre as formas de buscar ajuda, que podem incluir serviços de saúde como CAPS, ambulatórios de saúde mental e pronto-socorros. Esses serviços podem fornecer intervenções imediatas e tratamento a longo prazo para indivíduos em risco (CFM, 2014).

Telefones de apoio especializados, como o CVV (Centro de Valorização da Vida), e serviços de ambulâncias com profissionais capacitados, mesmo telefones dos serviços de segurança (SIATE – bombeiros - e polícia militar) quando estão devidamente capacitados para atender a demanda podem fornecer assistência imediata em situações de crise. Além disso, o apoio informal de familiares, amigos, líderes religiosos e professores pode desempenhar um papel crucial na prevenção do suicídio, fornecendo uma rede de apoio emocional e prático.

6.2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A pesquisa sobre o estigma do suicídio pode ter implicações práticas importantes para a prevenção e o tratamento do suicídio. Prevenir o estigma do suicídio pode ajudar a reduzir o risco de suicídio e a promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas vulneráveis tanto moral quanto socialmente.

Esta pesquisa pode ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio e a promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas que sofrem de problemas de saúde mental. Além disso, a alfabetização do suicídio é necessária para que as pessoas possam identificar os sinais de alerta e buscar ajuda quando necessário, sendo assim, políticas públicas devem ser incentivadas. Esse trabalho também pode auxiliar em campanhas futuras de prevenção de suicídio, bem como no cuidado para evitar a normalização do suicídio. A normalização do suicídio pode levar a um aumento no número de casos, e é importante que a sociedade trabalhe para desestigmatizar o tema e promover a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

A atuação da sociedade em um dos fatores causais do suicídio, o fenômeno da exclusão, pode ser abordada por meio de ações que visem a inclusão social, o combate ao racismo, transfobia e homofobia, o reconhecimento dos direitos das populações vulneráveis, o amparo às minorias sexuais, e a garantia do direito ao acesso à saúde, com ampliação do quadro de profissionais capacitados em saúde mental, dentre outros.

A pesquisa pode contribuir para políticas públicas, campanhas de mídias ou programas educativos em escolas e instituições, que como sugestão devem usar de base elementos como:

- a) Campanhas anti-estigma, enfocando na humanização e direitos das pessoas com comportamentos suicidas;
- b) Programas de alfabetização sobre suicídio, provendo informação de qualidade sem banalizar ou normalizar a prática;
- c) Ampliação de políticas públicas de inclusão social, acesso a serviços de saúde mental e capacitação de profissionais para avaliação de risco e intervenção em crises suicidas.

Os resultados dos trabalhos analisados indicam que ainda há muito a ser estudado sobre o assunto, especialmente em relação aos familiares e próximos de pessoas que consumaram suicídio e às faixas etárias de crianças, adolescentes e idosos. Também podemos ressaltar como uma das limitações a grande maioria das

pesquisas estudadas foram internacionais, de fora da américa do sul, desta maneira a realidade brasileira pode não estar totalmente representada.

Por fim, ressaltamos a importância da necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integral a temática, abordando intervenções no aspecto individual e coletivo, orientado por valores como compaixão, respeito, empatia, ética e orientação por evidências científicas.

7 CONCLUSÃO

O estigma do suicídio é um fenômeno complexo e preocupante que pode ter consequências graves para a saúde mental e o bem-estar das pessoas, sendo que, a bioética é uma importante ferramenta para analisar a temática de forma universal, em especial a bioética das vulnerabilidades, dando ênfase a vulnerabilidade social e vulnerabilidade moral, e não esquecendo a interseccionalidade das vulnerabilidades, pois não podemos separar a vulnerabilidade social da moral, pois há uma interligação entre as mesmas a ser considerada em cada caso. Respondendo à pergunta da pesquisa e como demonstrado pelos resultados dos trabalhos analisados, o estigma do suicídio pode levar à morte de pessoas sobreviventes do suicídio, bem como de familiares e amigos enlutados de pessoas que faleceram por suicídio.

O suicídio é ligado a vulnerabilidade moral, porém, a interseccionalidade é levada em consideração pois a interposição da moral com a vulnerabilidade social, faz ficar difícil sua separação. Muitos casos em que o indivíduo está vulnerável moral ele também está em vulnerabilidade social, ou um tipo de vulnerabilidade foi causa ou consequência de outra, assim vice-versa.

A alfabetização do suicídio é um caminho importante para os países seguirem, pois pode ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio e a promover uma maior compreensão e aceitação das pessoas que estão sob vulnerabilidade. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender melhor o fenômeno do estigma do suicídio e suas implicações para a sociedade, bem como o desafio de entender a maneira correta de como educar a sociedade para a temática.

A normalização do suicídio é prejudicial e pode levar a um aumento no número de casos, portanto, é importante revisar nossas campanhas para evitar essa normalização. Pessoas de vários grupos sob vulnerabilidade moral na esfera do estigma social, estigma do suicídio, exclusão social e privação de direitos estão sob risco aumentado de suicídio.

Há também nesse contexto um conflito entre diminuir o estigma do suicídio, mas também evitar a normalização dele, ponto conflituoso e que merece atenção de futuras pesquisas, para assim ajudar a própria sociedade em como fazer da maneira mais correta a lidar com essa querela.

A participação da sociedade em um dos fatores que contribuem para o suicídio, a saber, o fenômeno da exclusão, pode ser enfrentada por meio de medidas que busquem a inclusão social, como por exemplo o combate ao racismo, gordofobia,

transfobia e homofobia, o reconhecimento dos direitos das populações vulneráveis, o amparo às minorias sexuais, e a garantia do direito ao acesso à saúde, com ampliação do quadro de profissionais capacitados em saúde mental, dentre outras ações. Essas medidas podem contribuir para a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental. Tais ações podem ser implementadas por meio de políticas públicas, programas de conscientização, campanhas de prevenção, e outras iniciativas que visem a promoção da saúde mental e o bem-estar social. É importante destacar que a exclusão social é um fator de risco para o suicídio, e que a inclusão social pode ser uma forma de prevenção. Portanto, é fundamental que a sociedade se mobilize para combater a exclusão social e promover a inclusão social, a fim de reduzir os índices de suicídio e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Como Durkheim sugeriu, o suicídio pode ter uma causa social, e é importante que os pesquisadores continuem a investigar o fenômeno e a trabalhar para desenvolver estratégias eficazes para preveni-lo e tratá-lo. Devemos dar toda atenção empática devida a pessoas que já tentaram e pensaram em suicídio, e jamais esquecer dos familiares e amigos enlutados, evitando o estigma do suicídio a toda essa população. Todavia há necessidade de mais pesquisas para entender melhor o fenômeno do estigma do suicídio e suas implicações na sociedade.

Conclui-se com a profunda reflexão do estudo de Scocco (2019, p. 223, tradução nossa): “A dolorosa experiência de luto após o suicídio pode ser ainda mais complicada pelo estigma em torno da sobrevivência ao suicídio.”

REFERÊNCIAS

AMMERMAN, B. A. *et al.* The role of suicide stigma in self-disclosure among civilian and veteran populations. **Psychiatry research**, v. 309, p. 114408, 2022.

AN, S.; LEE, H. Suicide stigma in online social interactions: impacts of social capital and suicide literacy. **Health communication**, v. 34, n. 11, p. 1340-1349, 2019.

AUSTRALIAN INSTITUTE OF HEALTH AND WELFARE. **Australia's health 2018**: in brief. Canberra: AIHW, 2018.

AZIZPOUR, M. *et al.* Fear of stigma: The lived experiences of Iranian women after suicide attempt. **Perspectives in psychiatric care**, v. 54, n. 2, p. 293-299, 2018.

BALDAÇARA, L. Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior. Part 2. Screening, intervention, and prevention. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 5, p. 538-549, 2021.

BATTERHAM, P. J. *et al.* Suicide stigma and suicide literacy in a clinical sample. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 49, n. 4, p. 1136-1147, 2019.

BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. Suicide and psychiatric diagnosis: A worldwide perspective. **World Psychiatry**, v.1, n.1, p. 181-185, 2002.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3. p. 231-236, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, v. 52, n. 33, 17 set. 2021.

BREWER, K. B. *et al.* Conceptualizations of suicide and suicide-related stigma in Latino communities in the United States. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 92, n. 2, p. 246-255, 2022.

CABRERA, J. **A ética e suas negações: não nascer, suicídio e pequenos assassinatos**. Rio de Janeiro: Rocco; 2011.

CABRERA, J. Suicidio: aspectos filosóficos [verbete]. *In*: TEALDI, J. C., diretor. **Diccionario Latinoamericano de bioética**. Bogotá: Unesco/Universidad Nacional de Colombia; 2008. p. 496-499.

CALEAR, A. L.; BATTERHAM, P. J.; CHRISTENSEN, H. Predictors of help-seeking for suicidal ideation in the community: risks and opportunities for public suicide prevention campaigns. **Psychiatry research**, v. 219, n. 3, p. 525-530, 2014.

CARVALHO, M. P. M.; DIAS, M. L. B. R. V. Saúde mental e desenvolvimento pessoal positivo. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 4, n. 1, p. 135-144, 2012.

CFM. **Suicídio**: informando para prevenir. Brasília: CFM, 2014, 55 p.

CHAN, T.M. S.; CHEUNG, M. The “men in grief” phenomenon among suicide bereaved Chinese men in Hong Kong. **Death studies**, v. 46, n. 8, p. 1845-1852, 2022.

CHAN, W. I. *et al.* Suicide literacy, suicide stigma and help-seeking intentions in Australian medical students. **Australasian Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 132-139, 2014.

CHÁVEZ-HERNÁNDEZ, A.; MACÍAS-GARCÍA, L. Understanding suicide in socially vulnerable contexts: psychological autopsy in a small town in Mexico. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 46, n. 1, p. 3-12, 2016.

COLLINS, P.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: CFM, 2014, 55 p.

CORRÊA, F. H. M. *et al.* Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 1, p. 13–22, jan. 2020.

CRYER, R. E. M. *et al.* Suicide, mental, and physical health condition stigma in medical students. **Death studies**, v. 44, n. 4, p. 230-236, 2020.

CUNHA, T.; GARRAFA, V. Vulnerability: a key principle for global bioethics? **Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics**, v. 25, n. 2, p. 197-208, 2016.

DALY, M. C.; OSWALD, A. J.; WILSON, D.; WU, S. Dark contrasts: The paradox of high rates of suicide in happy places. **Journal of Economic Behavior & Organization**. v. 1, n. 80, p. 435-442, 2011.

DAMIANO, R. F.; LUCIANO, A. C.; CRUZ, I. D. G.; TAVARES, H. (ed.) **Compreendendo o suicídio**. São Paulo: Manole, 2021, 558 p.

DAOLIO, E. R. Suicídio: tema de reflexão bioética. **Revista Bioética**, v. 20, n. 3, p. 436-441, 2012.

DUFF, A.; CHAN, C. Investigating suicide as a career response. **Career Development International**, v. 19, n. 1, p. 4-26, 2014.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola; 2003.

DURKHEIM, E. **O Suicídio: um estudo sociológico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019, 552 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Declaração de Independência**. 1776.

EVANS, A.; ABRAHAMSON, K. The influence of stigma on suicide bereavement: A systematic review. **Journal of psychosocial nursing and mental health services**, v. 58, n. 4, p. 21-27, 2020.

FERLATTE, O. *et al.* Stigma in the bereavement experiences of gay men who have lost a partner to suicide. **Culture, Health & Sexuality**, v. 21, n. 11, p. 1273-1289, 2019.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: 2022. São Paulo: FBSP, 2022, 513 p.

FREITAS, A. P. A.; BORGES, L. M. Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 14, n. 2, p. 560-577, 2014.

FREY, L. M.; HANS, J. D.; CEREL, J. Perceptions of suicide stigma. **Crisis**, 2015.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 198 p.

GOULAH-PABST, D. M. Suicide loss survivors: Navigating social stigma and threats to social bonds. **OMEGA-Journal of death and dying**, v. 87, n. 3, p. 769-792, 2022.

GRANT, J.; MOTTET, L.; TANIS, J.; HERMAN, J. L.; HARRISON, J.; KEISLING, M. National transgender discrimination survey report on health and health care. Washington, DC: **National Center for Transgender Equality**; 2010.

KOTTOW, M. **Introducción a la Bioética**. Santiago: Universitária; 1995.

KUČUKALIĆ, S.; KUČUKALIĆ, A. Stigma and suicide. **Psychiatria Danubina**, v. 29, n. suppl. 5, p. 895-899, 2017.

LANGE, S *et al.* Contextual factors associated with country-level suicide mortality in the Americas, 2000-2019: a cross-sectional ecological study. **Lancet regional health**. Americas, 2023.

LI, A. *et al.* An analysis of stigma and suicide literacy in responses to suicides broadcast on social media. **Asia-Pacific Psychiatry**, v. 10, n. 1, p. e12314, 2018.

LI, A.; JIAO, D.; Z., Tingshao. Stigmatizing attitudes across cybersuicides and offline suicides: content analysis of Sina Weibo. **Journal of medical internet research**, v. 24, n. 4, p. e36489, 2022.

LOPES, M. C. **A felicidade e o bem-estar: conceitos e aplicação no mundo da dança**. MariaCristinaLopes.com. Coimbra, 5 abr. 2018. Disponível em: <https://www.mariacristinalopes.com/a-felicidade-e-o-bem--estar--conceitos-e-aplicacao-no-mundo-da-dan-a.html>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LUDWIG, J. *et al.* Public stigma toward persons with suicidal thoughts—Do age, sex, and medical condition of affected persons matter?. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 50, n. 3, p. 631-642, 2020.

LUDWIG, J. *et al.* Suicide literacy and suicide stigma—results of a population survey from Germany. **Journal of mental health**, v. 31, n. 4, p. 517-523, 2022.

MARQUES, L. M. N. S. R.; FONSECA, S. C.; MILIONI, V. C.; CORBICEIRO, W. C. H. Quais são os valores morais essenciais para a formação médica? **Revista Bioética**, v. 28, n. 4 p. 693-703, 2020.

MAYER, L. *et al.* Anticipated suicide stigma, secrecy, and suicidality among suicide attempt survivors. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 50, n. 3, p. 706-713, 2020.

MAYERNYIK, M. A.; OLIVEIRA, F. A. G. O cuidado empático: contribuições para a Ética e a sua interface com a Educação Moral na Formação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 1, p. 11-20, 2016.

MONEY, T. T.; BATTERHAM, P. J. Sociocultural factors associated with attitudes toward suicide in Australia. **Death studies**, 2019.

MONTESINOS, A. H. *et al.* Explanatory models of suicidality among women of Turkish descent in Germany: A focus group study. **Transcultural Psychiatry**, v. 56, n. 1, p. 48-75, 2019.

MOUTIER, C. Y. *et al.* Preventing clinician suicide: a call to action during the COVID-19 pandemic and beyond. **Academic medicine**, v. 96, n. 5, p. 624-628, 2021.

OEXLE, N. *et al.* Stigma and suicidality among suicide attempt survivors: A qualitative study. **Death studies**, 2018.

OEXLE, N. *et al.* Two sides of the same coin? The association between suicide stigma and suicide normalisation. **Epidemiology and psychiatric sciences**, v. 31, p. e78, 2022.

OEXLE, N.; FEIGELMAN, W.; SHEEHAN, L. Perceived suicide stigma, secrecy about suicide loss and mental health outcomes. **Death Studies**, v. 44, n. 4, p. 248-255, 2020.

OEXLE, N.; RUSCH, N.; CORRIGAN, P. W. Self-stigma, stress, and relaxation among people with mental illness. **Social Science & Medicine**, v. 187, p. 31-39, 2017.

OEXLE, Nathalie; MAYER, L.; RÜSCH, N. Suicide stigma and suicide prevention. **Der Nervenarzt**, v. 91, p. 779-784, 2020.

OLIFFE, J. L. *et al.* Stigma in male depression and suicide: a Canadian sex comparison study. **Community mental health journal**, v. 52, p. 302-310, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção ao suicídio**: um recurso para conselheiros. Genebra: OMS, 2006, 28 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promoting mental health**: Concepts, emerging evidence, practice. Geneva: OMS, 2005, 67 p.

OSAFO, J. *et al.* Attempted suicide in Ghana: motivation, stigma, and coping. **Death studies**, v. 39, n. 5, p. 274-280, 2015.

PASSARELI, P. SILVA, J. A. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia Campinas*, v. 24, n. 4, p. 513-517, 2007.

PESSINI, L. **Bioética**: um grito por dignidade de viver. São Paulo: Paulinas, 2006, 216 p.

PETERS, K. et al. 'People look down on you when you tell them how he died': qualitative insights into stigma as experienced by suicide survivors. **International journal of mental health nursing**, v. 25, n. 3, p. 251-257, 2016.

PITMAN, A. L. *et al.* The stigma associated with bereavement by suicide and other sudden deaths: A qualitative interview study. **Social science & medicine**, v. 198, p. 121-129, 2018.

PITMAN, A. L. *et al.* The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross-sectional UK study of 3432 bereaved adults. **Journal of psychosomatic research**, v. 87, p. 22-29, 2016.

PONTES, R. R. C. *et al.* Estudo de bioética na graduação de medicina. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 693-703, 2020. PUCPRESS, 2012, 220 p.

REYNDERS, Alexandre *et al.* Help-seeking, stigma and attitudes of people with and without a suicidal past. A comparison between a low and a high suicide rate country. **Journal of Affective Disorders**, v. 178, p. 5-11, 2015.

RIVERA-SEGARRA, E. *et al.* Suicide stigma among medical students in Puerto Rico. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 7, p. 1366, 2018.

ROCHA, G. P.; ARAUJO FILHO, G. M.; ÁVILA, L. A. Atitudes de médicos e estudantes de medicina com pacientes com ideação suicida. **Revista Bioética Cremego**, v. 2, n. 2 p. 36- 42, 2020.

ROGERS, W.; MACKENZIER, C.; DODDS, S. Why bioethics needs a concept of vulnerability. **International Journal of Feminist Approaches to Bioethics**, v.5, n.2, p.11-38, 2012.

ROTHES, I. A.; HENRIQUE, R. CORREIA, R. S. Suicídio de um paciente: a experiência de médicos e psicólogos portugueses. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 31, n. 2. p. 168-178, 2013.

SANCHES, M. A.; GUBERT, I. C. (org.). **Bioética e vulnerabilidades**. Curitiba: PUCPRESS, 2012.

SANCHES, M. A.; MANNES, M.; CUNHA, T. R. Vulnerabilidade moral: leitura das exclusões no contexto da bioética. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, p. 39-46, 2018.

SCOCCO, P. *et al.* Stigma, grief and depressive symptoms in help-seeking people bereaved through suicide. **Journal of affective disorders**, v. 244, p. 223-230, 2019.

SILVA, T. P. S.; SOUGEY, E. B.; SILVA, E. B. Estigma social no comportamento suicida: reflexões bioéticas. *Revista Bioética*, v. 23, n. 2. p. 419-426, 2015.

SOUZA, E. V. *et al.* Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 148–161, jan. 2021.

STAVRIANAKOS, K.; KONTAXAKIS, V.; MOUSSAS, G.; PAPLOS, K.; PAPASLANIS, T.; HAVAKI-KONTAXAKI, B.; PAPADIMITRIOU, G. [Attempted suicide during the financial crisis in Athens]. **Psychiatriki**. 2014.

TERRA, V. F. Um estudo sobre a felicidade, bem-estar e satisfação profissional na visão da psicologia positiva no âmbito organizacional. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 1, n. 16, p. 1-19, 2018.

VANSICKLE, M. *et al.* Perceived barriers to seeking mental health care among United States Marine Corps noncommissioned officers serving as gatekeepers for suicide prevention. **Psychological assessment**, v. 28, n. 8, p. 1020, 2016.

VEENHOVEN, R. **Condições de felicidade**. Kluwer Academic Publishers. Holanda: 1984.

WEISS, Mitchell G.; PARKAR, Shubhangi R. Facets of clinical stigma after attempted suicide in Mumbai, India. **Anthropology & medicine**, v. 27, n. 2, p. 212-233, 2020.

WHO. **Suicide**. Fact Sheet [Online], 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: WHO, 2014

WÜNSCH, V. L.; NASSER, C.; CORRADI-PERINI, C.; SOUZA, W. Bioética, teologia e saúde mental: diretrizes de cuidado e prevenção do suicídio. **Revista Ibero-americana de Bioética**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2016.

XU, Z.; HUANG, F.; KÖSTERS, M.; RÜSCH, N. Challenging mental health related stigma in China: Systematic review and meta-analysis. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 62, n. 6, p. 483-492, 2016.

YATIRAJULA, S. *et al.* An intervention to reduce stigma and improve management of depression, risk of suicide/self-harm and other significant emotional or medically unexplained complaints among adolescents living in urban slums: protocol for the ARTEMIS project. **Trials**, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2022.

ZELUF, G. *et al.* Targeted Victimization and Suicidality Among Trans People: A Web-Based Survey. **LGBT Health**. V.5, n. 3, p.180-190, 2018.

APÊNDICE A – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS 116 ESTUDOS LIDOS NA ÍNTEGRA

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	POPULAÇÃO VULNERÁVEL ESTUDADA	CENÁRIO
ABADI; SHAMBLEN; JOHNSON; THOMPSON; YOUNG; COURSER; VANDERHOFF; BROWNE	Examining human rights and mental health among women in drug abuse treatment centers in Afghanistan	O objetivo do estudo foi examinar direitos humanos e a saúde mental entre mulheres dependentes químicas em centros de tratamento de abuso de drogas no Afeganistão	Mulheres afegãs dependentes químicas.	Estudo que avalia o contexto da negação dos direitos humanos, as disparidades de gênero e a vida em uma zona de guerra que podem estar associadas à depressão grave e ao mau funcionamento social, especialmente para mulheres afegãs usuárias de drogas
AKRAM; NAWAZ; RAFI; AKRAM	Social exclusion, mental health and suicidal ideation among adults with hearing loss: protective and risk factors	Investigar a exclusão social, saúde mental e características demográficas como fatores de risco e proteção para ideação suicida em adultos com deficiência auditiva	Adultos com deficiência auditiva	Estudo no contexto da exclusão social de pessoas com deficiência auditiva

ALIX; COSSETTE; CRY; FRAPPIER; CARON; HÉBERT	Self-Blame, Shame, Avoidance, and Suicidal Ideation in Sexually Abused Adolescent Girls: A Longitudinal Study	o objetivo deste estudo foi investigar se a autculpa, a vergonha e as estratégias de enfrentamento desadaptativas predisseram transtorno de estresse pós- traumático, sintomas depressivos e ideação suicida entre meninas adolescentes abusadas sexualmente	Adolescentes	No contexto da violência sexual e suas repercussões
AMMERMAN; PICCIRILLO; O'LOUGHLIN; CARTER; MATARAZZO; MAY	The role of suicide stigma in self-disclosure among civilian and veteran populations	Objetivo de examinar a associação entre três tipos de estigma de pensamentos e comportamentos suicidas (suicidal thoughts and behaviors – STBs -) (público, próprio e	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio e do auto-estigma

		antecipado) e a auto-revelação, uma forma específica de busca de ajuda para alguns indivíduos, entre civis e uma população com elevado risco de suicídio, os veteranos dos EUA		
AN; LEE	Suicide Stigma in Online Social Interactions: Impacts of Social Capital and Suicide Literacy	Objetivo deste estudo foi examinar se e quando as pessoas têm maior probabilidade de se conformarem com opiniões estigmatizantes sobre suicídio em interações sociais online	Adultos	Estudo no contexto das interações sociais online e o estigma do suicídio
AZIZPOUR; TAGHIZADEH; MOHAMMADI; VEDADHIR	Fear of stigma: The lived experiences of Iranian women after suicide attempt	O objetivo deste estudo foi explorar as experiências vividas por	Adultos sobreviventes de tentativa de suicídio	Estudo no contexto do estigma do suicídio e do estigma dos transtornos mentais e estigma social

		mulheres após tentativas de suicídio		
BAILEY; ELLIS; MCNEIL	Suicide risk in the UK trans population and the role of gender transition in decreasing suicidal ideation and suicide attempt.	O objetivo deste artigo é apresentar resultados do Estudo de Saúde Mental Trans (McNeil et al., 2012)	Adultos transexuais	Estudo aponta várias questões da população trans, dentre elas o estigma social
BAIOCCO; LOVERNO; CERUTTI; SANTAMARIA; FONTANESI; LINGIARDI; BAUMGARTNERT ; LAGHI	Suicidal ideation in Spanish and Italian lesbian and gay young adults: the role of internalized sexual stigma	Testar um modelo em que o estigma sexual internalizado (ISS) medeia a associação entre alguns estressores relacionados aos gays e a ideação suicida.	Adultos de minorias sexuais	Estudo no contexto do estigma sexual internalizado
BATTERHAM; HAN; CALEAR; ANDERSON; CHRISTENSEN	Suicide Stigma and Suicide Literacy in a Clinical Sample	Os objetivos deste estudo foram (1) investigar os níveis e correlações do estigma do suicídio e da alfabetização sobre	Adultos	Estudo no contexto da alfabetização sobre o suicídio, bem como o estigma do suicídio

		suicídio em uma amostra de indivíduos atendidos em uma clínica terciária de depressão na Austrália, em comparação com uma amostra australiana de base comunitária, e (2) validar medidas de estigma e alfabetização sobre suicídio em uma amostra clínica		
BREWER; WASHBURN; GEARING; YU; TORRES- HOSTOS; GIRALDO- SANTIAGO; CABRERA	Conceptualizations of suicide and suicide-related stigma in Latino communities in the United States	O objetivo principal deste estudo foi examinar as atitudes dos indivíduos latinos e as crenças relacionadas ao estigma em relação ao suicídio	Adultos comunidade Latina	Embora o número de indivíduos latinos que morreram por suicídio tenha aumentado durante os últimos 15 anos, o estigma em relação ao suicídio nas comunidades latinas permanece. As características

				demográficas dos entrevistados, como idade, status geracional e número de filhos, foram preditivas de níveis mais altos de estigma em relação àqueles que experimentam ideação suicida. Permanece a necessidade de diminuir o estigma relacionado ao suicídio e aumentar a alfabetização geral em saúde nas comunidades latinas
BUDHWANI; HEARLD; MILNER; CHAROW; MCGLAUGHLIN; RODRIGUEZ- LAUZURIQUE; ROSARIO; PAULINO- RAMIREZ	Transgender Women's Experiences with Stigma, Trauma, and Attempted Suicide in the Dominican Republic	Examinar as relações entre estigma, trauma e tentativas de suicídio em uma amostra nacional de mulheres transexuais da República Dominicana	Adultos transexuais	Contexto do estigma social, exclusão social, privação de direitos

BYNG; HOWERTON; OWENS; CAMPBELL	Pathways to suicide attempts among male offenders: The role of agency.	Investigar as opiniões de 35 criminosos no sudoeste da Inglaterra antes e depois da libertação da prisão, investigando suas tentativas anteriores de suicídio e como eles viam seu futuro	Adultos	O estudo investiga opinião infratores antes e depois da libertação da prisão, no contexto de tentativas de suicídio prévias e desejos futuros, onde se referem em contextos do crime e exclusão social
CÁCEDA; JAMES; STOWE; DELGADO; KORDSMEIER; KILTS	The neural correlates of low social integration as a risk factor for suicide	Testar a hipótese de que pacientes com suicídio agudo mostram alterações nos correlatos do processamento neural da dor psicológica relacionada à rejeição social, e que isso a relação cérebro-comportamento exibe diferenças individuais	Adultos.	Estudo no contexto da exclusão social

CAMPO-ARIAS; HERAZO	El complejo estigma-discriminación asociado a trastorno mental como factor de riesgo de suicidio	Revisar os fatores que podem explicar a associação entre CEDATM (complexo-estigma discriminação associado ao transtorno mental) e suicídio e postular possíveis mecanismos subjacentes envolvidos	População portadora de transtornos mentais	O estudo reflete sobre o conceito "complexo estigma-discriminação associado ao transtorno mental" (CEDATM), onde é proposto para englobar os termos utilizados na teoria da atribuição: estigma, estereótipo, preconceito e discriminação. O CEDATM (internalizado e percebido) é um fenômeno frequente que pode explicar uma porcentagem dos casos de suicídio
CAMPOS-ARIAS; HERAZO	The Stigma-discrimination Complex Associated With Mental Disorder as a Risk Factor for Suicide	Atualizar os fatores que podem explicar a associação entre SDCAMD (complexo estigma-discriminação associado ao transtorno mental) e suicídio e postular possíveis mecanismos subjacentes	Pessoas com transtornos mentais	Estudo que demonstra que o conceito complexo estigma-discriminação associado ao transtorno mental pode explicar vários casos de suicídio

CASALE; BOYES; PANTELIC; TOSKA; CLUVER	Suicidal thoughts and behaviour among South African adolescents living with HIV: Can social support buffer the impact of stigma?	Este estudo investiga potenciais efeitos diretos e de amortecimento do estresse das atividades sociais, recursos de apoio sobre depressão e ideação e tentativas suicidas, entre adolescentes sul-africanos com HIV	Adolescentes	Estudo no context do estigma social, da exclusão social ao acesso a saúde em adolescentes sul-africanos com HIV
CELEAR; BATTERHAM; CHRISTENSEN	Predictors of help-seeking for suicidal ideation in the community: Risks and opportunities for public suicide prevention campaigns	O objetivo do estudo foi examinar a relação entre o estigma do suicídio, a alfabetização sobre suicídio e as atitudes e intenções de busca de ajuda	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio
CHAN; BATTERHAM; CHRISTENSEN; GALLETLY	Suicide literacy, suicide stigma and help-seeking intentions in Australian medical students	O objetivo deste estudo foi medir os níveis de alfabetização e estigma sobre suicídio entre	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio

		estudantes de medicina australianos em comparação com uma população universitária em geral, e avaliar as intenções de busca de ajuda dos estudantes de medicina		
CHAN; CHEUNG	The "men in grief" phenomenon among suicide bereaved Chinese men in Hong Kong	Estudo abordou a interseccionalidade entre o luto masculino e as expectativas do papel de gênero durante o processo de luto entre os homens	Adultos homens familiares de pessoas cometeram suicídio	Estudo que aborda dentre o estigma do suicídio o estigma do luto em homens que perderam esposa ou filhos por suicídio
CHÁVE-HERNÁNDEZ; MACÍAS-GARCÍA	Understanding Suicide in Socially Vulnerable Contexts: Psychological Autopsy in a Small Town in Mexico	Descobrir e analisar fatores comuns em todos os suicídios registrados entre 2011 e 2012 em uma pequena cidade do estado de	Adultos	Contexto do estigma do suicídio, exclusão social, estigma social, privação de direitos

		Guanajuato, localizado no centro do México		
CONEJERO; JAUSSENT; CAZALS; THOUVENOT; MURA; LE BARS; GUILLAUME; SQUALLI; COURTET; OLIÉ	Association between baseline pro-inflammatory cytokines and brain activation during social exclusion in patients with vulnerability to suicide and depressive disorder.	Avaliar, em indivíduos suicidas e não suicidas, a associação entre a ativação de regiões cerebrais específicas (cíngulo anterior, ínsula e córtex orbitofrontal) durante a exclusão social experimental e os níveis sanguíneos basais das citocinas pró-inflamatórias interleucina-6 (IL-6), interleucina-1 beta (IL-1β) e fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e da citocina antiinflamatória interleucina-2 (IL-2)	Mulheres adultas	Estudo da associação entre inflamação basal e ativação cerebral durante exclusão social explícita em pacientes com transtornos de humor com e sem histórico de comportamentos suicidas. Os resultados mostram que esta associação não é um marcador de traço ligado à vulnerabilidade suicida

COURTET; OLIÉ	La douleur sociale au centre des conduites suicidaires. [Social pain at the core of suicidal behavior.]	Discutir o papel da dor no processo suicida com foco nos laços sociais.	Adultos.	Estudo que dentre outros fatores está no contexto da exclusão social como causadora de dor psicológica como fator de risco para suicídio
CRYER; CALEAR; BATTERHAM; PATEL	Suicide, mental, and physical health condition stigma in medical students	O estudo tem objetivo de comparar o estigma pessoal do suicídio com o estigma pessoal de outras condições de saúde física e mental	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio e o estigma de condições de saúde física e mental
DABKOWSKI; POTER; BARBAGALLO; PROKOPIV; JACKSON	A Scoping Review of Community-Based Adult Suicide Prevention Initiatives in Rural and Regional Australia	Explorar a literatura referente a programas de prevenção de suicídio em comunidades rurais e/ou regionais na Austrália	Adultos que vivem em zona rural	Estudo da população adulta que vive em zona rural na Austrália, com objetivo da prevenção e posvenção do suicídio para essa população
DAVIS; DOYLE; VINAYAK	An Investigation of the Associations between Drug-Related Self-Stigmatizing 1 Beliefs, Depression, and Suicidal	Investigar as associações entre crenças autoestigmatizantes relacionadas às drogas, depressão e ideação	Adultos jovens universitários	Estudo no context do estigma social com os usuários de drogas

	Ideation among Collegiate Drug Users	suicida entre usuários universitários de drogas		
DUFF; CHAN	Investigating suicide as a career response.	Objetivo do estudo foi considerar empiricamente o trabalho e a carreira como potenciais influenciadores do suicídio	Familiars de pessoas cometeram suicídio	Fatores de autodeterminação proposital, incluindo falta de propósito, sentimento de controle, experiência de fracasso e exclusão social foram investigados no estudo com familiares de pessoas que cometeram suicídio
EISMA; RIELE; OVERGAAUW; DOERING	Does prolonged grief or suicide bereavement cause public stigma? A vignette-based experiment.	Testar se um diagnóstico de PGD – Trastorno do Luto Prolongado pela CID11- (vs. nenhum diagnóstico) e uma experiência de luto por suicídio (vs. homicídio e perda natural) causam estigma público	Adultos	Contexto do estigma social e estigma do transtorno mental
EPSTEIN; ROBERTS; SEDWICK;	School absenteeism as a risk factor for self-harm and suicidal ideation in children	Determinar a associação entre absenteísmo escolar e automutilação	Crianças e Adolescentes.	Estudo no contexto de um marcador importante da exclusão social dos jovens que é o absentismo escolar

POLLING; FINNING; FORD; DUTTA; DOWNS	and adolescents: a systematic review and meta-analysis	(incluindo suicídio completado) e ideação suicida em crianças e adolescentes		
EVANS; ABRAHAMSON	The Influence of Stigma on Suicide Bereavement: A Systematic Review	Avaliar o impacto do estigma público no luto de sobreviventes de suicídio	Adultos familiares e amigos de pessoas cometeram suicídio	Estudo no contexto do estigma do suicídio
FANG; TAN; DU; REN; MAI; JIANG; ZHAO	The effect of social exclusion on intertemporal choice in suicide attempters: A preliminary experimental study	O presente estudo examinou o desempenho da escolha intertemporal de tentativas de suicídio em condições de exclusão social em uma amostra de pacientes com transtorno afetivo	Adultos	Estudo no contexto da exclusão social

FERLATTE; OLIFFE; LOUIE; RIDGE; BROOM; SALWAY	Suicide Prevention From the Perspectives of Gay, Bisexual, and Two-Spirit Men	Objetivo de informar programas e políticas direcionadas ao GBTS (Gay, Bisexual, and Two- Spirit Men) para prevenir o suicídio na sua comunidade	Adultos homens gays, bissexuais e dois espíritos	Contexto do estigma e exclusão sexuais, estigma com portadores de doenças mentais e homofobia
FERLATTE; OLIFFE; SALWAY; KNIGHT	Stigma in the bereavement experiences of gay men who have lost a partner to suicide	Identificar como os desafios relacionados com o estigma associados ao suicídio, à doença mental e à identidade sexual minoritária moldaram as experiências de luto dos homens gay	Adultos Famíliares de pessoas cometeram suicídio	Estudo no contexto do estigma dos transtornos mentais e estigma do suicídio
FERLATTE; SALWAY; OLIFFE; TRUSSLER	Stigma and suicide among gay and bisexual men living with HIV	Medir a ideação e tentativas de suicídio entre homens gays e bissexuais vivendo com HIV, avaliando até que	Adultos homens gays e bissexuais vivendo com HIV	No contexto em que o estigma do HIV foi medido por: exclusão social, rejeição sexual, abuso verbal e abuso físico

		ponto essas experiências estão associadas ao estigma e ao suicídio		
FREDERICK; KIRST; ERICKSON	Suicide attempts and suicidal ideation among street-involved youth in Toronto.	Examinar e comparar caminhos para uma vida independente ou instabilidade habitacional contínua entre mulheres e homens jovens de alto risco, e, identificar quais fatores melhoraram ou reduziram o probabilidade de um resultado positivo para esses jovens	Adolescentes e adultos jovens (16 a 21 anos)	Estudo no contexto do estigma e discriminação social. Pessoas em situação de rua onde há uma violação ou ausência de direitos na maioria das vezes
FREY; HANS; CEREL	Perceptions of Suicide Stigma	Examinar o estigma vivenciado por indivíduos com comportamento suicida anterior, tanto de provedores de tratamento	Adultos sobreviventes de suicídio	Estudo que mostra o contexto do estigma do suicídio

		quanto de indivíduos em suas redes sociais e familiares		
FUENTES; CARVALLO; POBLETE	Bullying as a risk factor for depression and suicide	Revisar a literatura disponível e analisar a relação entre o bullying e o desenvolvimento de depressão e/ou suicídio	Adolescentes	Pesquisa para investigação e prevenção do bullying entre adolescentes, a fim de reduzir a incidência de depressão e suicídio nessa população
GATTIS; LARSON	Perceived racial, sexual identity, and homeless status-related discrimination among Black adolescents and young adults experiencing homelessness: Relations with depressive symptoms and suicidality	Examinar as associações entre múltiplas formas de discriminação, sintomas depressivos e tendências suicidas em uma amostra de 89 adolescentes e jovens adultos negros (52% do sexo feminino; 47% não heterossexuais, com idades entre 16 e 24 anos) em situação de rua	Adolescentes e adultos	No contexto da discriminação de várias formas e exclusão social, o estudo aborda população específica em situação de rua
GOODWILL; ZHOU	Association between perceived public stigma	Examinar as associações entre estigma público	Adultos jovens universitários	No estudo em uma amostra racialmente diversa mostra um

	and suicidal behaviors among college students of color in the U.S	percebido e ideação suicida, planejamento suicida e tentativa de suicídio entre uma amostra racialmente diversa de 153.635 estudantes universitários que participaram do Healthy Minds Study dos anos 2007-2018		contexto em que as chances de tentativa de suicídio no último ano foram significativamente maiores entre asiáticos internacionais e estudantes universitários negros. Estudantes de minorias sexuais em geral, e estudantes bissexuais especificamente, também apresentavam risco elevado de comportamento suicida, um contexto de estigma social
GOULH-PABST	Suicide Loss Survivors: Navigating Social Stigma and Threats to Social Bonds	Explorar a construção social do processo de luto e cura para sobreviventes de perdas por suicídio	Adultos Familiares de pessoas cometeram suicídio	Estudo no contexto do estigma do suicídio
GÜNER; GECIM	Effects of Social Exclusion on Psychological-Well-Being and Suicidal Possibilities Among People With Physical Disabilities	Examinar o efeito da exclusão social no bem-estar psicológico e nas possibilidades de suicídio	Adultos deficientes físicos	A pesquisa estuda efeitos da exclusão social na população com deficiência física, e a influência disso no bem-estar e risco de suicídio

		entre pessoas com deficiência física		
GUPTA; GUPTA	Cutaneous body image dissatisfaction and suicidal ideation: Mediation by interpersonal sensitivity.	Examinar a relação entre insatisfação com a imagem corporal cutânea e ideação suicida em uma amostra não clínica e examinamos o possível efeito mediador da sensibilidade interpessoal, uma dimensão do sintoma relacionada à autoconsciência, sentimentos de inferioridade e exclusão social	Adolescentes e adultos paciente dermatológicos	Insatisfação com a imagem corporal cutânea, sentimentos de exclusão social e estigmatização têm sido associados ao aumento da tendência suicida em pacientes dermatológicos, isso está relacionado com a sensibilidade interpessoal
GUZMÁN; CHA; RIBEIRO; FRANKLIN	Suicide risk around the world: a meta-analysis of longitudinal studies	Examinar se a psicopatologia prevê prospectivamente os PCSs (pensamentos e	População em geral	Dentre os vários fatores levados em consideração na meta-análise é levado em consideração o estigma, na sua forma social e estrutural, em

		comportamentos suicidas) em diferentes áreas do mundo e se certos fatores a nível nacional moderam o grau de risco conferido		países onde há evidência de exclusão social
HATZENBUEHLE R; BELLATORRE; LEE; FINCH; MUENNING; FISCELLA	Structural stigma and all-cause mortality in sexual minority populations	Investigar se o estigma estrutural - operacionalizado como viver em comunidades com elevados níveis de preconceito anti-gay - aumenta o risco de mortalidade prematura para as minorias sexuais	Adultos	Estudo no contexto do estigma estrutural e estigma social
JIAN; WANG; LIN; HUANG; YEH; LIU; CHEN; LIN; LEE; CHEN; WANG; CHANG; CHEN; YEN	Association between Self-Stigma and Suicide Risk in Individuals with Schizophrenia: Moderating Effects of Self-Esteem and	Avaliar a associação entre autoestigma e risco de suicídio entre indivíduos com esquizofrenia e determinar se a autoestima e o apoio	Adultos com esquizofrenia	Este estudo revelou que o autoestigma foi significativamente associado ao risco de suicídio entre os participantes com esquizofrenia. O apoio percebido de amigos e a autoestima moderaram a associação

	Perceived Support from Friends	percebido de amigos poderiam moderar a associação entre autoestigma e risco de suicídio		entre autoestigma e suicídio, reduzindo a magnitude do risco de suicídio entre os participantes com autoestigma
KAR; MENIN; MUKHERJEE; BASCARANE; SHARMA; PATTNAIK; RANSING; PADHY; AGARWAL	Suicide reporting of LGBTQI+ population in India: An analysis of online media reports of the past decade	Avaliar o contexto psicossocial, bem como a qualidade da cobertura midiática, do suicídio entre a população lésbica, gay, bissexual, transgênero, queer e intersexo (LGBTQI+)	População LGBTQI+ (sigla conforme aparece no artigo)	O estudo que mostra o estigma social como fator mais comum associado ao suicídio LGBTQI+
KASAJU; KRUMEICH; PUTTEN	Suicide and deliberate self-harm among women in Nepal: a scoping review	O objetivo desta revisão de escopo é explorar e compreender os vários contextos relacionados à vulnerabilidade da mulher nepalesa ao suicídio e à automutilação deliberada	Adolescentes e adultos	Estudo da vulnerabilidade em mulheres nepalesas relacionado com suicídio. Contexto de exclusão social, estigma social

KELLER; MCNEILL; HONERA; MILLER	A Look at Culture and Stigma of Suicide: Textual Analysis of Community Theatre Performances	Compreender as bases culturais das experiências com o estigma relacionado ao tratamento em saúde mental para o suicídio	Adolescentes e adultos jovens	Estudo em duas populações étnicas distintas: adolescentes caucasianos e jovens adultos nativos americanos; onde foi analisado o estigma sobre doenças mentais e tratamentos de saúde mental que afeta a busca por ajuda para pensamentos e atitudes suicidas
KIM; YANG	Suicidal ideation in gay men and lesbians in South Korea: a test of the interpersonal-psychological model	Investigar os preditores de ideação suicida em um grupo de gays e lésbicas na Coreia do Sul com base na teoria psicológica interpessoal do suicídio	Homens gays e lésbicas adultos	Estudo no contexto da estigmatização de homens gays e lésbicas devido à baixa tolerância do país às diferenças sociais
KING; DOW; KEOGH; FELDMAN; MILNER; PIERCE'CHENHALL;	"Is Life Worth Living?": The Role of Masculinity in the Way Men Aged Over 80 Talk About Living, Dying, and Suicide	Compreender o papel das normas masculinas e outros fatores da vida na tendência suicida de homens mais velhos	Idosos	Pesquisa com homens acima de 80 anos, com intuito de reduzir o estigma em torno dos desafios do envelhecimento, maximizar as oportunidades de controle, facilitar a conexão social e melhorar os cuidados residenciais para idosos

SCHILICHTHORS T				
KNETTEL; MWAMBA; MINJA; GOLDSTON; BOSHE; WATT	Exploring patterns and predictors of suicidal ideation among pregnant and postpartum women living with HIV in Kilimanjaro, Tanzania	Estudo com objetivo de examinar padrões e preditores de ideação suicida entre mulheres vivendo com HIV em atendimento pré-natal na Tanzânia	Mulheres gestantes na Tanzânia vivendo com HIV	No contexto de mulheres HIV positivo e gestantes, foi estudado ideação suicida nesse cenário onde encontra-se alguns fatores de piora: depressão, ansiedade, estigma do HIV, status de relacionamento único, status de HIV, desconhecimento do pai do bebê, atitudes negativas sobre medicamentos antirretrovirais e baixo apoio social
KOTA; SALAZAR; CULBRETH; CROSBY; JONES	Psychosocial mediators of perceived stigma and suicidal ideation among transgender women	Examinar os correlatos da ideação suicida e estimar os efeitos indiretos condicionais do estigma percebido e dos mediadores psicossociais na ideação suicida	Mulheres adultas transgenero	Estudo no contexto do estigma percebido e dos mediadores psicossociais na ideação suicida em mulheres transgênero

KUCUKALIC; KUCUKALIC	Stigma and suicide	Revisão de literatura sobre o tema estigma e suicídio	Sobreviventes de tentativas de suicídio e parentes de vítimas de suicídio	Contexto do estigma do suicídio.
KWAK; ICKOVICS	Adolescent suicide in South Korea: Risk factors and proposed multi-dimensional solution	Conscientização e proposta sobre a prevenção de suicídio em adolescentes na Coreia do Sul, onde os índices são a principal causa de morte de adolescentes no país	Adolescentes	Estudo que expõe a questão do suicídio na Coreia do Norte e propõe uma solução multidimensional, envolvendo a participação de escolas, colegas e pais para diminuir a taxa de suicídio de adolescentes na Coreia do Sul
LEE; NA	Social stigma toward suicide: Effects of group categorization and attributions in Korean health news	Examinar a influência do conteúdo de notícias de saúde no estigma do suicídio	Adultos	Contexto do estigma do suicídio
LEE; OPERARIO; YI; CHOO; KIM	Internalized Homophobia, Depressive Symptoms, and	Examinar a associação entre homofobia	LGB adultos.	No contexto da população adulta LGB na Coreia do Sul, o estudo

	Suicidal Ideation Among Lesbian, Gay, and Bisexual Adults in South Korea: An Age-Stratified Analysis	internalizada e sintomas depressivos e ideação suicida entre adultos LGB coreanos e investigou se a associação diferia de acordo com a idade dos participantes	(sigla conforme aparece no artigo)	demonstrou que são necessários maiores esforços para promulgar legislação protetora para indivíduos de minorias sexuais na Coreia do Sul
LEHAVOT; SIMPSON; SHIPHERD	Factors Associated with Suicidality Among a National Sample of Transgender Veterans	Objetivo de avaliar associações entre características sociodemográficas, estigma, saúde mental e recursos psicossociais com ideação suicida e tentativa de suicídio em veteranos transgenero dos EUA	Veteranos transgêneros dos EUA	Estudo analisa estigma sentido relacionado aos veteranos transgêneros dos EUA. Debate sobre a relação do estigma do transgênero durante o serviço militar e o atual transtorno de estresse pós-traumático e sintomas depressivos que foram associados a desfechos de suicídio, assim como fatores econômicos e demográficos
LEVI-BELZ; PELEG; IFRAH	An Integrative Psychological Model of Risk Factors for Suicidal Ideation and Behavior	Examinar um modelo psicológico integrador de fatores de risco entre indivíduos LGBT e	LGBT adultos (sigla conforme aparece no artigo)	Estudo sobre comportamento suicídio e risco de suicídio na população LGBT

	Among Israeli LGBT Individuals	explorar os caminhos psicológicos que conectam o estigma social, a dor mental e as características interpessoais à ideação e comportamento suicida nessa população		
LEVINE; HORESH	Suicidality in Fibromyalgia: A Systematic Review of the Literature	Resumir os dados existentes sobre a prevalência de desfechos relacionados ao suicídio entre pacientes com fibromilagia (FM), destacar fatores associados à ideação e comportamento suicida na FM, e identificar lacunas na literatura para melhor informar a	Qualquer faixa etária de pessoas portadoras de fibromialgia	Estudo no contexto dos pacientes portadores de FM que sofrem de dor crônica e até estigma da doença e social

		pesquisa e os cuidados clínicos		
LI; HUANG; JIAO; O'DEA; ZHU; CHRISTENSEN	An analysis of stigma and suicide literacy in responses to suicides broadcast on social media	Detectar expressões de estigma em publicações nas redes sociais através de padrões de uso da linguagem e, em seguida, identificar a alfabetização suicida em respostas a tal transmissão	Não se aplica. Usou postagens em rede social feita pela população da rede social chinesa Weibo	Estudo no contexto do estigma do suicídio
LI; JIAO; ZHU	Stigmatizing Attitudes Across Cybersuicides and Offline Suicides: Content Analysis of Sina Weibo	Considerar o suicídio transmitido ao vivo como um representante típico do cibersuicídio e usar dados de mídia social (Sina Weibo) para investigar as diferenças nas atitudes estigmatizantes entre os cibersuicídios e os suicídios offline em	Internautas de várias idades usuários da rede social chinesa Sina Weibo	Estudo no contexto do estigma do suicídio

		termos de tipos de atitude e características linguísticas		
LI; ZHANG; LI; ANTONIO; CHEN; WILLIAMS	Mental health and suicidal ideation among Chinese women who have sex with men who have sex with men (MSM).	Examinam o estado de saúde mental de uma amostra de 135 mulheres que fazem sexo com homens que fazem sexo com homens	Adultos	Na China, os homens que fazem sexo com homens (HSH) são a população de risco para o HIV que mais cresce. Eles enfrentam estigma social devido ao comportamento de HSH e HIV. Além disso, foi levantada preocupação com a saúde mental das esposas de HSH. Neste estudo transversal, os autores examinam o estado de saúde mental de uma amostra de 135 dessas mulheres
LOPEZ; MAMANI	The interplay of family cohesion, self-stigma, and suicidal ideation in people of color with psychotic spectrum disorders	Estudo examinou as relações entre coesão familiar, autoestigma de saúde mental e ideação suicida entre pessoas de cor com transtornos do espectro psicótico	Adultos	Estudo no contexto do estigma social e do autoestigma

LUDWIG; DREIER; LIEBHERZ; HÄRTER; KNESEBECK	Suicide literacy and suicide stigma - results of a population survey from Germany	Examinar a alfabetização sobre suicídio entre a população alemã e investigar associações entre alfabetização sobre suicídio e estigma do suicídio	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio
LUDWIG; LIEBHERZ; DREIER; HÄRTER; KNESEBECK	Public Stigma Toward Persons with Suicidal Thoughts-Do Age, Sex, and Medical Condition of Affected Persons Matter?	Investigar o estigma público em relação a pessoas suicidas na Alemanha	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio
LUND	Examining the potential applicability of the minority stress model for explaining suicidality in individuals with disabilities	Objetivo de discutir o modelo de estresse minoritário e seu potencial aplicabilidade como um modelo para examinar as taxas mais altas de suicídio em pessoas com deficiência	Pessoas com deficiência	O contexto da população com deficiência é analisado pelo artigo para examinar as mais altas taxas de suicídio na população portadora de deficiência

LYONS; HILL; MCNAIR'CARMAN ; MORRIS; BOURNE	Demographic and psychosocial factors associated with recent suicidal ideation and suicide attempts among lesbian, gay, bisexual, pansexual, queer, and asexual (LGBQ) people in Australia: Correlates of suicidality among LGBQ Australians	Examinar correlatos demográficos e psicossociais de ideação suicida e tentativas de suicídio entre uma grande amostra de populações de orientação sexual na Austrália, incluindo lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, queer e assexuais (LGBQ)	LGBQ adultos (sigla conforme aparece no artigo)	O estudo mostra a alarmante realidade da comunidade LGBQ onde 37,2% relataram ideação suicida. Demonstra a necessidade urgente de apoiar pessoas LGBT e podem ajudar a informar serviços de apoio personalizados, incluindo programas de prevenção de suicídio culturalmente seguros
MAKSUT; SANCHEZ; WIGINTON; SCHEIM; LOGIE; ZLOTORZYNSKA; LYONS; BARAL	Gender identity and sexual behavior stigmas, severe psychological distress, and suicidality in an online sample of transgender women in the United States	O objetivo deste estudo é (1) quantificar a carga de estigmas de identidade de gênero (GI) e comportamento sexual (SB) percebidos, antecipados e encenados e (2) explorar associações entre	Mulheres Transexuais nos EUA	O estudo avalia o contexto das mulheres transexuais nos EUA e avalia a associação entre estigmas e fatores-chave de saúde mental nessa população

		estigmas GI e SB com fatores-chave de saúde mental entre mulheres transexuais nos Estados Unidos		
MANDAVIA; HUANG; WONG; RUIZ; CRUMP; SHEN; MARTINEZ; BOTCHEVA; VEJA; CHU; LEWIS; YANG	Violating Clan and Kinship Roles as Risk Factors for Suicide and Stigma among Lao Refugees: An Application of the Cultural Model of Suicide and "What Matters Most" Frameworks	Os objetivos do presente estudo foram analisar o histórico, cosmovisões culturais e religiosas relacionadas ao suicídio e estigma entre as comunidades do Laos	Adultos	Estudo no contexto do estigma social das comunidades culturais
MARSHALL; SOCÍAS; KERR; ZALAZAR; SUED; ARÍSTEGUI	Prevalence and Correlates of Lifetime Suicide Attempts Among Transgender Persons in Argentina	Examinar a prevalência ao longo da vida e os correlatos de tentativas de suicídio entre pessoas trans na Argentina	Adultos trans	Estudo que analisa o contexto de tentativas de suicídio na população trans na Argentina
MAYER; RÜSH; FREY; NADORFF; DRAPEAU;	Anticipated Suicide Stigma, Secrecy, and Suicidality	Testar a associação entre o estigma do suicídio e a tendência suicida atual,	Sobreviventes de tentativa de suicídio	O comportamento suicida é estigmatizado e os sobreviventes de tentativas de suicídio geralmente

SHEEHAN; OEXLE	among Suicide Attempt Survivors	bem como um modelo de caminho para testar o efeito mediador do sigilo		mantêm suas experiências em segredo. Embora o sigilo sobre a tentativa de suicídio prévia possa proteger da discriminação, a pesquisa sugere que tanto a experiência do estigma quanto o sigilo podem contribuir para a tendência suicida
MONEY; BATTERHAM	Sociocultural factors associated with attitudes toward suicide in Australia	Investigar o papel dos fatores culturais e econômicos nas atitudes de suicídio e estigma em relação ao suicídio na Austrália	Adultos	No contexto do estigma do suicídio em grupos culturais minoritários que pode afetar os comportamentos de busca de ajuda que protegem contra o suicídio
MONTESINOS; AICHBERGER; TEMUR-ERMAN; BROMAND; HEINZ; SCHOULER- OCAK	Explanatory models of suicidality among women of Turkish descent in Germany: A focus group study	Avaliar modelos explicativos, incluindo padrões de angústia, causas percebidas, curso/consequências e reações diante de uma crise suicida,	Adultos. (As mulheres de ascendência turca na Alemanha)	Contexto do estigma social, estigma do suicídio e autoestigma

		comportamento de busca de ajuda e possíveis estratégias de intervenção e prevenção em descendentes de turcos mulheres que moravam em Berlim, Alemanha		
MOUTIER; MAYERS;FEIST; FEIST; ZISOOK	Preventing Clinician Suicide: A Call to Action During the COVID-19 Pandemic and Beyond	Oferecer um apelo à ação na luta de longa data para evitar que os médicos morram por suicídio.	Adultos	Estudo no contexto do estigma dos transtornos mentais e estigma do suicídio
NAM; KIM; RYU; KIM; FREY; DEVYLDER	Perceived social stigma, self-concealment, and suicide risk among North Korean refugee women exposed to traumatic events	Objetivo de avaliar a ideação suicida e tentativas de suicídio entre mulheres refugiadas norte coreanas na Coreia do Sul (N = 212) e examinar o impacto da exposição ao trauma	Mulheres adultas	Estudo no contexto do estigma social sobre mulheres norte coreanas refugiadas na Coreia do Sul

		antes do reassentamento no risco de suicídio		
NIEDERKROTEN THALER; REIDENBERG; TILL; GOULD	Increasing help-seeking and referrals for individuals at risk for suicide by decreasing stigma: the role of mass media	Objetivo de analisar as evidências da pesquisa sobre o impacto das campanhas de conscientização da mídia de massa na redução do estigma e no aumento da busca por ajuda	População geral	No contexto das campanhas em massa midiáticas para população geral para minizar o estigma do suicídio e aumentar a busca de ajuda em geral da população
OEXLE; FEIGELMAN; SHEEHAN	Perceived suicide stigma, secrecy about suicide loss and mental health outcomes	Não definido	Adultos sobreviventes de suicídio	Estudo que mostra o contexto do estigma do suicídio
OEXLE; HERRMAN; STAIGER; SHEEHAN; RÜSCH; KRUMM	Stigma and suicidality among suicide attempt survivors: A qualitative study	Explorar as consequências do estigma da doença mental e do estigma do suicídio entre uma amostra diversificada de	Adultos sobreviventes de tentativa de suicídio	Contexto do estigma do suicídio

		sobreviventes de tentativa de suicídio na Alemanha		
OEXLE; MAYER; RÜSCH	Suicide stigma and suicide prevention	Descrever o histórico da condenação social de pensamentos e ações suicidas no mundo ocidental e resumir os resultados de pesquisas atuais sobre as consequências do estigma do suicídio para os afetados e sua importância para a prevenção do suicídio	Sobreviventes de tentativas de suicídio e parentes de vítimas de suicídio	Pesquisa sobre as consequências do estigma do suicídio para as vítimas sobreviventes e parente das vítimas de suicídio, além da sua importância para a prevenção do suicídio
OEXLE; VALACCHI; GRÜBEL; BECKER; RÜSCH	Two sides of the same coin? The association between suicide stigma and suicide normalisation	Objetivo de testar a associação entre o estigma do suicídio e a normalização do suicídio, bem como para identificar seus respectivos	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio

		determinantes e consequências		
OLIÉ; COURTET	Interest of neuroimaging of social exclusion in suicide	O objetivo desta revisão narrativa é discutir os achados de neuroimagem relacionados à exclusão social e à solidão e abrir novas perspectivas para investigar a sensibilidade ao estresse social no suicídio	População em exclusão social	No contexto da exclusão social, o estudo investiga achados de neuroimagem que possam indicar sinais do estresse social no desfecho do suicídio
OLIÉ; JOLLANT; DEVERDUN; CHAMPFLEUR; CYPRIEN; BARS; MURA; BONAFÉ; COURTET	The experience of social exclusion in women with a history of suicidal acts: a neuroimaging study	Investigar o processamento cerebral da rejeição social em tentativas de suicídio usando ressonância magnética funcional	Adultos	Contexto da exclusão social
OLIFFE; OGRODNICZUK; GORDON; CREIGHTON;	Stigma in Male Depression and Suicide: A Canadian Sex Comparison Study	Relatar resultados de comparação de sexo de uma pesquisa nacional com adultos canadenses	Adultos	Estudo no contexto do estigma dos transtornos mentais e estigma do suicídio

KELLY; BLACK; MACKENZIE		de língua inglesa sobre crenças estigmatizadas relacionadas à depressão e ao suicídio masculino		
OSAFO; AKOTIA; ANDOH-ARTHUR; QUARSHIE	Attempted suicide in Ghana: motivation, stigma, and coping	Objetivo de entender as experiências de pessoas suicidas em Gana	Sobreviventes de tentativa de suicídio	Estudo na população de Gana sobre sobreviventes do suicídio, mostrando o contexto da população que envolve insultos, estigma, desesperança dentre outros, e mostra como a educação da sociedade como um todo para saúde mental e redução do estigma é importante
OSSEI; NIAKO; AYIBOR; ASANTE; SAFO; SAFOWAA	Profile of suicide within the northern part of Ghana: A decade under review	Objetivo do estudo foi relatar a prevalência do suicídio como causa independente de morte; a escolha do método de suicídio e as alegadas razões para o suicídio na parte norte do Gana	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Estudo no contexto do estigma social

PACHANKINS; HATZENBUEHLE R; BRÄNSTRÖM; SCHIMIDT; BERG; JONAS; PITONÁK; BAROS; WEATHERBURN	Structural stigma and sexual minority men, Æôs depression and suicidality: A multilevel examination of mechanisms and mobility across 48 countries.	Não definido	Homens das minorias sexuais	Estudo de homens das minorias sexuais e o estigma estrutural ao qual pertencem
PARK; KIM; CHO; LEE	Factors affecting stigma toward suicide and depression: A Korean nationwide study	Investigar fatores sociodemográficos relacionados ao estigma social em relação a pessoas com histórico de tentativas de suicídio ou depressão em uma amostra da comunidade coreana em todo o país	População Coreana	Estudo sobre o contexto do estigma social na população coreana com histórico de tentativa de suicídio ou depressão
PEREZ-BRUMER; HATZENBUEHLE R; OLDERBURG; BOCKTING	Individual- and Structural-Level Risk Factors for Suicide Attempts Among Transgender Adults	Avaliar formas individuais (isto é, transfobia internalizada) e estruturais de estigma como fatores de risco	Adultos transgêneros	Estudo no contexto do estigma em vários níveis: estrutural, social e exclusão social

		para tentativas de suicídio entre adultos transexuais		
PETERS; CUNNINGHAM; MURPHY; JACKSON	People look down on you when you tell them how he died': Qualitative insights into stigma as experienced by suicide survivors	Descobrir como as pessoas se sentiram estigmatizadas após a perda de um ente querido por suicídio	Adultos Familiares de pessoas cometeram suicídio	Estigma social de familiares de pessoas que cometeram suicídio
PHARR; CHIEN; GAKH; FLATT; KITTLE; TERRY	Moderating Effect of Community and Individual Resilience on Structural Stigma and Suicidal Ideation among Sexual and Gender Minority Adults in the United States	Estudo tem como objetivo compreender se a relação entre familiaridade com proibições de esportes transgêneros (propostas ou decretadas) e suicídio foi moderada pela resiliência individual ou comunitária	Adultos de minorias sexuais e de gênero nos Estados Unidos	Estudo que avalia o contexto do estigma estrutural na forma de leis e políticas discriminatórias que afetam a saúde mental de minorias sexuais e de gênero, especialmente no que diz respeito à tendência suicida
PITMAN; OSBORN; RENTELL; KING	The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross-sectional UK study of 3432 bereaved adults	Testar a hipótese de que os escores de estigma percebido em jovens adultos enlutados por suicídio são	Adultos	Estudo no contexto do autoestigma e do estigma do suicídio

		significativamente mais elevados do que em jovens adultos enlutados por outras mortes súbitas, sejam elas relacionadas com o sangue do falecido ou não		
PITMAN; STEVENSON; OSBORN; KING	The stigma associated with bereavement by suicide and other sudden deaths: A qualitative interview study.	Descrever e comparar a natureza das experiências de estigma relatadas por pessoas enlutadas por suicídio, morte súbita não natural e morte súbita natural, e identificar quaisquer semelhanças e experiências únicas	Adultos	Estudo no contexto do estigma em enlutados em geral e sobre o estigma do suicídio
REAVLEY; MACKINNON; MORGAN; JORM	Stigmatising attitudes towards people with mental disorders: a comparison of Australian health	O objetivo deste artigo foi explorar as atitudes em relação às pessoas com transtornos mentais entre	Adolescentes maiores de 15 anos e Adultos	Estudo aborda a relação entre profissionais de saúde e população com pessoas portadoras de transtornos mentais, além de que, o

	professionals with the general community	profissionais de saúde australianos (psiquiatras, psicólogos e clínicos gerais) e comparar suas atitudes com membros da comunidade em geral		estudo é no contexto do estigma e exclusão social
REYNDERS; KERKHOF; MOLENBERGHS; AUDENHOVE	Help-seeking, stigma, and attitudes of people with and without a suicidal past. A comparison between a low and a high suicide rate country	Invertigar se pessoas com passado suicida diferem de pessoas sem passado suicida com relação às intenções de busca de ajuda, atitudes em relação à busca de ajuda, estigma e atitudes em relação ao suicídio	Adultos	No contexto da população da Holanda e Bélgica foi investigado pessoas com histórico suicida e sem histórico suicida e relação disso com busca de ajuda, estigma, auto estigma em relação ao tema
RIVERA-SEGARRA; ROSARIO-HERNÁNDEZ; CARMINELLI-CORRETJER;	Suicide Stigma among Medical Students in Puerto Rico	O objetivo deste estudo foi examinar os correlatos do estigma do suicídio em uma amostra de estudantes de medicina em Porto Rico	Adultos	Estudo com estudantes de medicina que aborda, dentre outras questões, a questão do estigma do suicídio

TOLLINCHI-NATALI; POLANCO-FRONTA				
RÜSCH; ZLATI; BLACK; THORNICROFT	Does the stigma of mental illness contribute to suicidality?	Examinar na literatura se o estigma da doença mental contribui para o suicídio	Adolescentes e adultos portadores de transtorno mental	O trabalho debate sobre o estigma, suas consequências e a influência na tendência suicida na população, tanto jovem como adulto
SCOCCO; PRETI; TOTRO; CORRIGAN; CASTRIOTTA; SOPROXI	Stigma, grief and depressive symptoms in help-seeking people bereaved through suicide	Investigar como o luto e a depressão influenciam a percepção do estigma em relação aos sobreviventes em uma amostra de pessoas enlutadas por suicídio em busca de ajuda	Sobreviventes de tentativa de suicídio	No contexto de como o estigma do suicídio e outros fatores atrapalham na busca de ajuda de pessoas enlutadas por suicídio
SILVA; SOUSA; VIEIRA; CALDAS; MINAYO	Suicidal ideation and attempt of older women in Northeastern Brazil	Analisar as experiências de vida de mulheres idosas nordestinas com	Adultos idosos	Contexto do estigma social, exclusão social, privação de direitos

		ideação e tentativa de suicídio		
SKERRETT; KÖLVES	Are LGBT populations at a higher risk for suicidal behaviors in Australia? Research findings and implications	Revisar a literatura australiana sobre suicídio em identidade sexual minoritária e/ou grupos de comportamento, a fim de determinar a base de evidências para sua maior vulnerabilidade relatada a comportamentos suicidas do que indivíduos heterossexuais e não transgêneros no contexto australiano, como bem como identificar os fatores preditivos de comportamentos suicidas nesses grupos na Austrália	LGBT adultos (sigla conforme aparece no artigo)	Estudo de base populacional em contexto de adultos australianos. A pesquisa indica prevalência e fatores preditivos de comportamentos suicidas entre indivíduos LGBT (ou um subconjunto deles) na Austrália

STAHLMAN; GROSSO; KETENDE; PITCHE; KOUANDA; CEESAY; OUEDRAOGO; KY-ZERBO; LOUGUE; DIOUF; ANATO; TCHALLA; BARAL	Suicidal ideation among MSM in three West African countries: Associations with stigma and social capital	Explorar o capital social e o estigma do comportamento sexual associado à ideação suicida entre homens que fazem sexo com outros homens nas nações da África Ocidental da Gâmbia, Burkina Faso e Togo	Adultos	Estudo no contexto do estigma social associação a ideação suicida
STAVRIANAKOS; KONTAXAKIS; MOUSSAS; PAPLOS; PAPASLANIS; HAVAKI- KONTAXAKI; PAPADIMITRIOU	Attempted suicide during the financial crisis of Athens.	Investigar o impacto potencial das consequências da crise nas taxas de tentativa de suicídio na população de Atenas e a diferenciação de tentativas de suicídio em parâmetros sociais, demográficos e clínico-	Adultos	No contexto da crise econômica onde desemprego e exclusão social impera, o estudo analisa as taxas de tentativa de suicídio na população antes e durante a crise econômica

		psicopatológicos durante a crise.		
TEBBE; MORADI	Suicide risk in trans populations: An application of minority stress theory	O estudo testou as relações dos estressores minoritários, apoio social e uso de substâncias com depressão e risco de suicídio em uma amostra de indivíduos trans	Adultos transexuais	Estudo aponta várias questões da população trans, dentre elas o estigma social
UM; LI; LIU; NA; YU; BI; NA; GU; ZHOU; LI; ZHANG; JIANG; PAN	Prevalence and risk factors for lifetime suicide ideation, plan and attempt in Chinese men who have sex with men.	Descrever o nível e os fatores de risco para comportamentos suicidas em homens chineses que fazem sexo com homens	Adultos	Estudo no contexto estigma familiar e social e a rejeição do comportamento homossexual.
VALENTINE; SHIPHERD	A systematic review of social stress and mental health among transgender and gender non-conforming people in the United States	Objetivo de (a) caracterizar o que se sabe sobre os resultados de saúde mental e (b) descrever quais lacunas persistem nesta literatura sobre populações	Crianças, adolescentes e adultos	Estudo no contexto do estigma social utilizando o modelo de estresse minoritário na população TGNC

		transgênero e não conformes com o gênero (TGNC), incluindo aquelas que não se identificam com construções binárias de gênero (homem ou mulher)		
VANSICKE; WERBEL; PERERA; PAK; DEYOUNG; GHAHRAMANLO U-HOLLOWAY	Perceived barriers to seeking mental health care among United States Marine Corps noncommissioned officers serving as gatekeepers for suicide prevention.	O objetivo deste estudo foi triplo: (a) avaliar empiricamente a estrutura de componentes principais da medida Perceived Barriers to Care (PBTC); (b) para obter uma compreensão das barreiras percebidas para procurar serviços de saúde mental entre os suboficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (NCOs)	Adultos	O estudo aborda população militar dos EUA e as barreiras para eles buscarem cuidados e ajuda em saúde mental. Todos os resultados estão relacionados ao constrangimento, que tem a ver com o estigma do suicídio e auto estigma

		selecionados para participar de um programa de treinamento de prevenção primária de suicídio, Never Leave a Marine Behind (NLMB); e (c) explorar a relação entre sexo, educação, exposição anterior ao suicídio dentro de uma unidade militar e barreiras percebidas para procurar serviços de saúde mental		
WANG; GAO; YU	The role of social exclusion in the formation of suicidal ideation among the elderly in rural pension institutions	Explorar o mecanismo de exclusão social na ideação suicida entre idosos em instituições de previdência rural e o efeito moderador da confiança interpessoal	Adultos Idosos	Estudo no contexto da exclusão social em idosos

WANG; WANG; WANG	REN; XU;	The relationship between post-traumatic stress disorder and suicidal ideation among shidu parents: the role of stigma and social support	O objetivo deste estudo foi identificar preditores de ideação suicida e examinar as interações do TEPT com o estigma e o apoio social na ideação suicida entre os pais shidu (pais chineses que perderam seu filho único)	Adultos	Estudo com os pais chineses que perderam seu filho único (pais Shidu), no contexto do luto e estigma social
WASTLER; LUCKSTED; PHALEN; DRAPALSKI		Internalized stigma, sense of belonging, and suicidal ideation among veterans with serious mental illness	O objetivo do presente estudo foi avaliar se o sentimento de pertencimento modera a relação entre o estigma internalizado e a ideação suicida	Adultos veteranos de guerra	No contexto do estigma internalizado em veteranos de guerra com doença mental grave, foi estudado a relação desse tipo de estigma com senso de pertencimento e ideação suicida
WEISS; PARKAR		Facets of clinical stigma after attempted suicide in Mumbai, India	Analisar dados epidemiológicos sobre as quatro facetas do estigma clínico apresentados no estudo	Adultos	Estudo no contexto do estigma do suicídio e do estigma dos transtornos mentais

		anterior dos pesquisadores. (duas ligadas a tentativa de suicídio e duas ligadas a doença mental grave)		
WILSON; CHEN; ARAYSIRIKUL; RAYMOND; MCFARLAND	The Impact of Discrimination on the Mental Health of Trans*Female Youth and the Protective Effect of Parental Support	Determinar a prevalência de transgêneros, e sua experiência com discriminação racial e transracial sofrida de um grande grupo de jovens trans*femininas com idade entre 16 e 24 anos. Também examinar a relação entre discriminação e problemas mentais	Adolescentes e adultos transexuais	Estudo no contexto da discriminação racial, discriminação sexual, estigma social, exclusão social
XU; MÜLLER; HEEKEREN; THEODORIDOU;	Pathways between stigma and suicidal ideation	Examinar as associações de auto-rotulação e estresse de estigma com	Adolescentes e adultos de 13 a 35 anos	O estigma da doença mental pode contribuir para o suicídio e está associado ao isolamento social e à

METZLER; DVORSKY; OEXLE; WALITZA; RÖSSLER; RÜSCH	among people at risk of psychosis	suicídio entre jovens em risco de psicose		baixa auto-estima entre os jovens em risco de psicose
YATIRAJULA; KALLAKURI; PASLAWAR; MUKHERJEE; BHATTACHARYA; CHATTERJEE; SAGAR; KUMAR; LEMPP; RAMAN; SINGH; ESSUE; BILLOT; PEIRIS; NORTON; THORNICROFT; MAULIK	An intervention to reduce stigma and improve management of depression, risk of suicide/self-harm and other significant emotional or medically unexplained complaints among adolescents living in urban slums: protocol for the ARTEMIS project	Desenvolver e avaliar uma intervenção complexa incorporando uma campanha anti-estigma e um sistema eletrônico de suporte à decisão baseado em tecnologia móvel para facilitar a prestação de cuidados de saúde mental para depressão, outras queixas emocionais ou medicamente inexplicáveis significativas, e aumento do risco de autoagressão	Adolescentes	O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes na Índia. Estudo que propõe intervenção na comunidade para proteção dos adolescentes que vivem favelas urbanas e sofrem com o estigma da comunidade nos adolescentes que sofrem de depressão e/ou risco aumentado de suicídio/autoagressão. Estudo também sobre o estigma do suicídio e estigma dos portadores de transtornos mentais

		/ suicídio entre adolescentes que vivem em favelas urbanas		
YILMAZ; BOHARA	A step back from the edge: empirical modeling of the role of social integration on suicide and associated deleterious health outcomes across adolescents from six middle-income countries	Conscientização sobre a prevenção do suicídio de adolescentes e outros resultados deletérios de saúde mental e comportamental associados, especialmente os custos de longo prazo da perda de produtividade	Adolescentes	Estudo sobre a prevenção de suicídio em adolescentes, em especial ressaltando a importância do tema em países de baixa e média renda
YUR'YEI; VÄRNIK; SISASK; LEPPIK; LUMISTE; VÄRNIK	Some aspects of social exclusion: do they influence suicide mortality?	Avaliar a relação entre as dimensões 'econômica/emprego' e 'social/bem-estar' da exclusão social e mortalidade por suicídio na Europa	Adultos	No contexto da exclusão social como fator de risco na mortalidade por suicídio na europa

ZAMORANO; GONZÁLEZ- SANGUINO; MUÑOZ	Implications of stigma towards mental health problems on suicide risk in people with mental health problems: a systematic review	Realizar uma revisão sistemática atualizada para explorar a relação entre o estigma associado aos problemas de saúde mental e o risco de suicídio na população clínica, bem como estudar as variáveis envolvidas nessa relação	População portadora de transtorno mental	O estigma associado a portadores de transtornos mentais é uma grande preocupação que afeta negativamente pessoas que vivem com diferentes sintomatologias, por vezes com graves consequências para a sua saúde
ZENG; LI; YANG; DU; LIN	Experiences of stigma and suicidal behaviors among rural-to-urban migrants: the mechanistic roles of depression and substance use	Estudo com objetivo de examinar os mecanismos de como as experiências de estigma afetam os comportamentos suicidas por meio da depressão e do uso de substâncias entre trabalhadores migrantes na China	Trabalhadores migrantes na China	No contexto dos trabalhadores migrantes na China, o estudo analisa experiências de estigmas vividas por essa população e comportamento suicida

ZHAO; LIU; XIAO	Effects of perceived stigma, unemployment, and depression on suicidal risk in people with epilepsy	Examinar se e como o estigma percebido, o desemprego e a depressão interagem para influenciar o risco de suicídio em pessoas com epilepsia	Adultos portadores de Epilepsia	O estudo pesquisa sobre o estigma na população adulta com epilepsia, e como ele interagem com desemprego e depressão para influenciar o risco de suicídio nessa população
-----------------	--	--	---------------------------------	---

Fonte: o autor, 2024.